

REVISTA 
SABERES
DA FAPAN

9ª EDIÇÃO



Estácio | **FAPAN**

**Revista Saberes da Fapan, v. 9, n. 1, jan./jun. 2021.
ESTÁCIO FAPAN, Faculdade Estácio do Pantanal – Cáceres – MT – Brasil
Ednardo Fornanciarri Antunes (Editor)**

ISSN 2318-4914

**OS TEXTOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES, MANTIDO O
FORMATO ORIGINAL DA SUA REDAÇÃO.**

Página da web da Revista Saberes: <https://fapan.edu.br/por-que-a-fapan/revista-saberes/>

REVISTA SABERES DA FAPAN

EQUIPE EDITORIAL

EDITOR

Ednardo Fornanciari Antunes

COMISSÃO EDITORIAL

Anny Karoliny Neves Ramos

Claudia Alves Perez

Dirceu Luiz da Silva Siqueira

Eduardo dos Santos Garcia

Evely Bocardi de Miranda

Guilherme Gomes Ribeiro

Katia Tichota

Marilza Luiz Ferreira

Phelipe Aureswald do Amaral

Priscila Patrícia da Silva

Rosana Nascimento

CONSELHO EDITORIAL

Aline Rejane Caxito Braga

Claudia Alves Perez

Dirceu Luiz da Silva Siqueira

Ednardo Fornanciari Antunes

Eduardo dos Santos Garcia

Luiz Carlos Lemos Camelo

Márcia Elizabeti Machado de Lima

Omar Ariel Espinosa Dominguez

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
PERFIL URINÁRIO DE IDOSOS: UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA	6
AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE CÁCERES-MT	22
VIOLÊNCIA ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE CÁCERES-MT	35
O ENSINO DA MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL NOS ANOS INICIAIS	36
A EVOLUÇÃO DAS POLÍTICAS NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS NO BRASIL AO LONGO DA HISTÓRIA	37
A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	38
EDUCAÇÃO ESPECIAL: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA SALA DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)	39
AS ARTES VISUAIS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL	40
ALIMENTAÇÃO ESCOLAR PARA CRIANÇA COM NECESSIDADE DE UMA DIETA ESPECIAL	41
HISTÓRIAS DE VIDAS SOBRE INGRESSO E PERMANÊNCIA DAS MULHERES NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNEMAT DE 2016 A 2019	42
UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE CÁCERES – MT SOBRE A OCORRÊNCIA DE VIOLÊNCIA ESCOLAR E AS AÇÕES DOS PROFESSORES	43
FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM UM CURSO DE PEDAGOGIA: UM PROCESSO (RE) SIGNIFICADO NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA	44
A VALORIZAÇÃO DOCENTE NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE CÁCERES-MT	45
CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CONQUISTA D´OESTE- MT: ACERCA DE Achatina fulica Browdich, 1822	47
DIVERSIDADE BIOLÓGICA DE INVERTEBRADOS CAPTURADOS EM UMA PROPRIEDADE NA COMUNIDADE CASTIÇAL EM FIGUEIRÓPOLIS D´OESTE/MT	48
INTOXICAÇÕES POR AGROTÓXICOS COM AGENTES TÓXICOS DE USO AGRÍCOLAS E DOMÉSTICOS NA REGIÃO CENTRO-OESTE BRASILEIRA	49
ESTIMATIVA DE HANSENÍASE EM JAURU-MT ENTRE 2008 E 2019	50
CENÁRIO ATUAL DO GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO BRASIL	51
INCIDÊNCIA DE CASOS DE DENGUE NO MUNICÍPIO DE FIGUEIRÓPOLIS D´OESTE - MT	52
PLANTAS MEDICINAIS COMO TRATAMENTO ALTERNATIVO CONTRA O CÂNCER	53
A IMPORTÂNCIA DA POLINIZAÇÃO PELAS ABELHAS PARA MANUTENÇÃO E RECUPERAÇÃO DO MEIO AMBIENTE	54
TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE COM ÚLCERA VARICOSA UTILIZANDO O LASER HÉLIO NEÔNIO NO BRASIL	56
AS PRINCIPAIS LESÕES QUE MAIS ACOMETE OS CICLISTAS AMADORES NO MUNICÍPIO DE CÁCERES - MT	57
EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA NA ATAXIA CEREBELAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA	58
HIDROCINESIOTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO COM HÉRNIA DE DISCO LOMBAR	59
CINESIOTERAPIA E TERAPIA COMPLEXA DESCONGESTIVA NO PÓS OPERATÓRIO DE MASTECTOMIA RADICAL	60
OS BENEFÍCIOS DO MÉTODO PILATES NO CONTROLE DA LOMBALGIA CRÔNICA: UMA REVISÃO NARRATIVA	61

APRESENTAÇÃO

Com muita satisfação apresentamos o nono volume da Revista Saberes da Fapan. Nesta edição contamos com 27 trabalhos. Dois trabalhos são artigos completos, sendo um da graduação em Biomedicina da Estácio Fapan e outro desenvolvido também na instituição por um projeto de iniciação científica do curso de Psicologia. Os demais trabalhos são resumos de trabalhos de conclusão de curso do Bacharelado em Fisioterapia da Estácio Fapan e, em uma parceria especial, são apresentados também resumos dos trabalhos de conclusão de curso da Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat, bem como resumos dos trabalhos de conclusão de curso da Licenciatura em Ciências Biológicas da Unemat, ofertada na modalidade EaD por meio da Universidade Aberta do Brasil.

Se alcança, assim, uma variedade de temas desenvolvidos no âmbito institucional, que pretendem demonstrar a atividade de pesquisas desenvolvidas nas IES bem como aguçar a curiosidade da comunidade sobre assuntos diversos e fazer um chamamento para a participação nesse universo.

ARTIGOS COMPLETOS

PERFIL URINÁRIO DE IDOSOS: UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA

Gabrielle da Silva Possavats¹; Kamilla Bernardes Prado¹; Aline Vidor Melão Duarte²

O bom funcionamento do sistema urinário é indispensável para manutenção dos processos de excreção e da homeostase do corpo humano, no entanto, existem patologias que podem acometer este sistema comumente, como as ITU's (Infecção do trato urinário) que são caracterizadas pela presença de microrganismos nas vias urinárias seja na bexiga, na próstata, no sistema coletor ou nos rins, são mais prevalentes em três faixas etárias: crianças com até 6 anos de idade, principalmente recém-nascidas do sexo masculino, mulheres jovens com vida sexual ativa e idosos com mais de 60 anos de idade. Assim, o objetivo foi o de caracterizar o perfil epidemiológico de idosos portadores de ITU's, bem como organiza-los de acordo com gênero, faixa etária e principais agentes causadores das infecções. A metodologia utilizada consistiu em uma revisão integrativa da literatura por meio da busca de artigos e livros que tratavam de doenças urinária em idosos por meio das palavras-chaves perfil urinário "and" idosos e também infecção urinária "and" idosos, nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, tendo como base de dados a MEDLINE, LILACS e SciELO. Como resultados observou-se que o uropatógeno mais frequente foi *Escherichia coli*, seguido por *Klebsiella sp.* e *Staphylococcus sp.*, predominando o público feminino em 90% dos casos. Conclui-se então que a prevalência das ITU's em idosos do gênero feminino com idade acima de 60 anos, tem maior prevalência de *E. coli* em todo o público alvo da pesquisa.

Palavras-chave: Perfil Urinário; Idosos; Infecção urinária; Bactérias.

URINARY PROFILE OF THE ELDERLY: A BRIEF LITERATURE REVIEW

The proper functioning of the urinary system is essential for maintaining the processes of excretion and homeostasis of the human body, however, there are pathologies that can affect this system commonly, such as urinary tract infections (UTIs), which are characterized by the presence of microorganisms in the urinary tract such as the bladder, prostate, collecting system or kidneys, are most relevant in three age groups: children up to 6 years old, mainly male newborns, young women with active sex life and elderly people over 60 years old. Thus, the objective of this work was to characterize the epidemiological profile of elderly individuals with UTIs, as well as to organize them according to gender, age group and main agents that cause infections. The methodology used consisted of an integrative literature review by searching for articles and books that dealt with urinary diseases in the elderly through the keywords: urinary profile, elderly and also urinary infection in the elderly, in the following databases: Virtual Health Library, having MEDLINE, LILACS and SciELO as database. As a result, it was observed that the most frequent uropathogen was *Escherichia coli*, followed by *Klebsiella sp.* and *Staphylococcus sp.*, the female profile predominating in 90% of cases. It is concluded, then, that the prevalence of UTIs in elderly women over 60 years old, has a higher prevalence of *E. coli* throughout the research target audience.

Keywords: Urinary Profile; Seniors; Urinary infection; Bacteria.

¹ Graduanda em Biomedicina. Faculdade Estácio do Pantanal – Estácio Fapan

² Bióloga. Doutora em Biodiversidade e Biotecnologia. Professora da Faculdade Estácio do Pantanal – Estácio Fapan

1. Introdução

O sistema urinário do corpo humano possui a responsabilidade de produzir e eliminar a urina, além da função de filtrar as "impurezas" do sangue que circula no organismo. Este sistema é composto por dois rins, dois ureteres, bexiga e uretra. O bom funcionamento deste sistema é de importância fundamental para a manutenção dos processos de excreção e da homeostase do corpo humano. Quando o sistema urinário não executa com precisão a sua função pode estar comprometido por algum tipo de infecção, doença ou lesão (SALZANI *et al.*, 2019). Além disso, patologias podem acometer este sistema comumente e, em sua maioria, podem agredir os rins sob a forma de cálculos renais, nefrite, insuficiência renal aguda e/ou crônica. A patologia mais recorrente é a infecção urinária e se caracteriza pela presença de bactérias e/ou fungos em todo canal urinário (CABEÇO e COLOMBO, 2019).

A ITU (Infecção do Trato Urinário) é caracterizada pela presença de microrganismos nas vias urinárias seja na bexiga, na próstata, no sistema coletor ou nos rins (RORIZ-FILHO *et al.*, 2010), e são mais prevalentes em três faixas etárias: crianças com até 6 anos de idade, principalmente recém-nascidas do gênero masculino, mulheres jovens com vida sexual ativa e idosos com mais de 60 anos de idade. Em idosos do gênero masculino e feminino, a incidência elevada está relacionada a doenças concomitantes, alterações morfológicas e funcionais da bexiga e a frequente hospitalização (MASSON *et al.*, 2019). Alguns outros fatores como instrumentação das vias urinárias, manejo da incontinência urinária com cateter vesical, diminuição da atividade bactericida da secreção prostática, diminuição do glicogênio vaginal e aumento do pH vaginal também ocasionam as ITU's (ANVISA, 2010).

As ITU's podem causar infecções nas vias ascendente, hematogênica e linfática, além de evoluir para sepse em pacientes hospitalizados. Vários autores afirmam a maior prevalência em mulheres, sendo considerada como um diagnóstico que engloba inúmeras condições clínicas como uretrite, cistite, pielonefrite, prostatite, abscesso renal e perirrenal, bacteriúria assintomática entre outros (MACHADO *et al.*, 2019). Os sinais e sintomas associados à infecção urinária incluem polaciúria (urgência ao urinar), disúria (alteração na coloração e no aspecto da urina, com surgimento de urina turva acompanhada de alterações no sedimento urinário), hematúria (presença de sangue na urina) e piúria (presença de leucócitos na urina) (RORIZ-FILHO *et al.*, 2010).

Baseado na anatomia do corpo, a ITU pode ser classificada de acordo com a posição dos órgãos como baixa ou alta, as altas envolvem o parênquima renal (pielonefrite) ou ureteres (ureterites) e as baixas envolvem a bexiga (cistite) a uretra (uretrite) e, além destes, nos homens

podem atingir a próstata (prostatite) e o epidídimo (epididimite) (ANVISA, 2010), esses quadros podem ser acompanhados de febre, dor lombar uni ou bilateral (MACHADO *et al.*, 2019).

O hábito de fazer um check-up anualmente deveria ser a prática de todos e, este cuidado deve aumentar conforme os anos se passam, a partir dos 60 anos deve-se ter um olhar mais cuidadoso sobre este processo pois o risco de contrair alguma patologia se torna maior e é importante estar atento de forma a garantir sua qualidade de vida e bem-estar. Neste cenário, o exame de urina é muito útil para verificar como está o funcionamento do organismo e também para avaliar as funções renais (VASCONCELOS e TAVARES, 2005).

Outros fatores considerados como predisponentes para a ocorrência das ITU's são: cateterização prolongada, sequência de troca do cateter vesical, tipo de instituição onde o paciente encontra-se hospitalizado, alterações hematogênicas, obstrução do fluxo urinário, bexiga neurogênica, diabetes, uso de diafragma, mulheres grávidas, uso de preservativo com espermicida, anormalidades congênitas do trato urinário, obstrução urinária e deficiência de estrógeno (SALZANI *et al.*, 2019). Quanto mais debilitado e dependente for o idoso, maior é a prevalência de ITU. Em idosos com caso de hospitalização, quanto mais prolongado for o tempo de internação, maior a possibilidade de adquirir alguma patologia (RORIZ-FILHO *et al.*, 2010).

Estudos mostram que a prevalência e a etiologia das ITU's dependem de vários fatores como: distribuição geográfica, idade, gênero, comorbidades, dentre outras. Na ITU, a maioria dos episódios são causados por enterobactérias como a *Escherichia coli* (*E. coli*), *Klebsiella sp.*, *Enterobacter sp.*, *Citrobacter sp.*, *Proteus sp.*, *Serratia sp.*, entre outros. No entanto, a enterobactéria de maior prevalência tem sido a *E. coli*, ocorrendo em até 90% dos casos (MACHADO *et al.*, 2019).

O diagnóstico das patologias que podem acometer o sistema urinário é de suma importância, para tal, a urinálise é o tipo de exame mais solicitado pelos médicos. A urinálise faz parte de uma especialidade das análises clínicas, responsável pelo estudo dos elementos que compõem a urina, trata-se de um teste laboratorial cujo objetivo é o de detectar enfermidades pré-renais ou sistêmicas, renais e pós-renais ou do trato urinário. Mas para ter total eficiência, este tipo de exame necessita de uma confirmação diagnóstica que é feita pela cultura da urina, conhecido como exame de urocultura, considerado como “padrão-ouro”, dentro das análises clínicas. Este exame quantifica a proliferação bacteriana em valores acima de 100.000 unidades formadoras de colônia por mililitro de urina (100.000 UFC/mL). Além disso, outras patologias

podem estar atreladas ao exame de urina, sendo elas *Diabetes mellitus*, distúrbios hepáticos, triagem metabólica e degradação muscular (NÓBREGA *et al.*, 2019).

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo geral caracterizar o perfil epidemiológico de idosos portadores de Infecção do Trato Urinário - ITU, bem como organizá-los de acordo com gênero, faixa etária e principais agentes causadores das infecções.

2 Procedimentos Metodológicos

O presente trabalho caracteriza-se por ser uma revisão integrativa de literatura, método que consiste em sintetizar os resultados obtidos em múltiplos estudos científicos publicados sobre um tema, de maneira sistemática, ordenada e abrangente, apontando lacunas do conhecimento que necessitam ser preenchidas, contribuindo assim para um maior aprofundamento do fenômeno investigado (SOUZA *et al.*, 2010).

Assim, foram feitas buscas de trabalhos publicados na coleção da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), mais precisamente nas bases de dados da MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), da LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e da SciELO (Scientific Electronic Library Online).

Foram utilizadas, para buscas de artigos com os subseqüentes critérios de inclusão: dentro da cronologia dos 10 últimos anos (2010 há 2020), foram pesquisados artigos e livros no idioma Português, os que tratavam de doenças urinárias em idosos. As palavras-chaves utilizadas para a pesquisa foram: perfil urinário “and” idosos e também infecção urinária “and” idosos. Já os critérios de exclusão foram: artigos em língua estrangeira, artigos que não apresentam o público alvo e os artigos que não se encaixam nos anos propostos.

Após a análise dos trabalhos, os que se encaixam nos critérios propostos foram adicionados a uma planilha eletrônica no programa Microsoft Excel. Os resultados obtidos com as leituras foram tabulados de forma a facilitar a extração dos dados de interesse e serão apresentados em forma de gráficos e tabelas.

3 Resultados e Discussão

Foram encontrados 40 artigos destes 21 artigos na base LILACS, 11 artigos na base MEDLINE e 8 artigos na base SCIELO, logo apenas 08 foram inclusos neste trabalho:

Tabela 1 – Exposição das bases de dados

Revista Eletrônica	Perfil Urinário de Idosos
Lilacs	04
Medline	02
SciELO	02
TOTAL	08

Pode-se observar que a revista eletrônica que possui maior quantidade de trabalhos publicados contendo os objetivos propostos é a Lilacs, esse fato se explica por ser uma base de dados mais acessível. Após análise dos artigos na íntegra, foi realizada uma síntese dos dados, contemplando autores, revista e ano de publicação, título, objetivo, métodos, resultados e conclusão (Tabela 2). Os dados encontrados foram organizados em letras (A-G) de forma que os demais resultados serão identificados por elas.

Tabela 2 – Relação dos artigos selecionados distribuídos conforme os objetivos citados

Nomeação/Revista/ Autor e Ano	Título	Objetivo	Método	Resultados	Conclusão
A - Revista do Instituto de Ciências da Saúde. Cabeço e Colombo, 2019.	Bactérias causadoras de infecções urinárias e seu perfil de resistência aos antimicrobianos.	Identificar quais os microrganismos responsáveis por esta infecção e seu perfil de resistência aos antimicrobianos.	Foi realizado um estudo descritivo através do levantamento de resultados de exames de urocultura com os seus respectivos antibiogramas.	O uropatógeno mais frequente foi <i>Escherichia coli</i> (N = 58/136; 43%). Oxacilina e ácido nalidixico apresentaram menor poder inibitório contra os uropatógenos encontrados.	O uropatógeno mais frequente foi <i>Escherichia coli</i> , seguido por <i>Enterobacter sp.</i> , <i>Klebsiella sp.</i> e <i>Shigella sp.</i> Os dados aqui relatados demonstram que a etiologia das infecções urinárias é semelhante à encontrada em outros municípios.
B - Revista Brasileira de Análises Clínicas. Machado, Naumann, Ferrazza, Tenfen, Guevohlanian-Silva e Weber, 2019.	Prevalência de infecção urinária em um laboratório de análises clínicas da cidade de Jaraguá do Sul, SC, no ano de 2017.	Avaliar a prevalência de Infecção Urinária no laboratório de análises clínicas da cidade de Jaraguá do Sul, SC, no ano de 2017.	Análise retrospectiva de pacientes atendidos em 2017 no LAC-Santa Helena, localizado no município de Jaraguá do Sul-SC. Os dados foram coletados do Sistema LabClinic e exportados para uma planilha Microsoft Excel 2018 para posterior análise.	O laboratório de Análises Clínicas (LAC) Santa Helena realizou, no ano de 2017, 3.232 parciais de urina com urocultura e antibiograma. Dentre os exames realizados, 519 (16%) apresentaram ITU, e, destes, 458 eram de mulheres (88,2%) e 61 de homens (11,8%). Estas infecções acometeram pacientes com faixa etária entre 19 e 59 anos, sendo que a idade média foi de 36 anos ($\pm 21,7$).	A partir dos resultados obtidos neste estudo, foi possível identificar o perfil dos pacientes que mais são acometidos por ITU, detectar os agentes causadores e assim avaliar o perfil de resistência a antimicrobianos. Dos resultados positivos para ITU, a bactéria preva-lente foi <i>E.coli</i> (62,4%), sendo pertencentes em maioria ao gênero feminino (88,2%) e a faixa etária mais acometida foi entre 19 a 59 anos. Esses dados são explicados pelos fatores de virulência da <i>E. coli</i> e pelas condições fisiológicas no gênero feminino.

Nomeação/Revista/ Autor e Ano	Título	Objetivo	Método	Resultados	Conclusão
C - Sistema de Biblioteca da UFCG. Freire, 2019.	Identificação e prevalência de bactérias causadoras de infecções urinárias nosocomiais em um hospital universitário do rio grande do Norte entre os anos de 2015 a 2017.	Avaliar a epidemiologia das culturas de urina de origem nosocomial, resultados de antibiograma dos principais patógenos encontrados em um Hospital Universitário do Rio Grande do Norte, assim como dados de gênero e idades.	Foi realizado um estudo analítico, retrospectivo, descritivo, com abordagem quantitativa.	Entre as uroculturas positivas avaliadas, pacientes do gênero feminino foram os mais acometidos com 12 (54,5%) dos casos e a faixa etária predominante foi entre 30-40 anos. Dentre os principais agentes etiológicos identificados, a espécie <i>Escherichia coli</i> respondeu pela maioria dos casos com 54,1%.	É de suma relevância o desenvolvimento de estudos que intensifiquem o conhecimento da prevalência dos uropatógenos da região, seu perfil de resistência aos antimicrobianos, o gênero e a faixa etária que mais são acometidos, possibilitando melhor alternativa para o tratamento do paciente.
D - Revista UNINGÁ. Zuanazzi, Hermes, Moreira e Susin, 2017.	Prevalência de infecção do trato urinário em idosos residentes em uma instituição de longa permanência na cidade de Farroupilha/RS.	Avaliar a prevalência de infecção do trato urinário (ITU) em idosos residentes de um asilo em Farroupilha/RS.	Estudo transversal prospectivo realizado com idosos residentes em um asilo na cidade de Farroupilha, no interior do estado do Rio Grande do Sul, Brasil.	Os resultados apontaram uma prevalência de 35,71% de ITU, a <i>Escherichia coli</i> foi o patógeno mais incidente e o gênero feminino foi o mais acometido. O TSA demonstrou maior resistência do que sensibilidade.	A prevalência de ITU em idosos residentes em asilos é expressiva e sugere-se uma investigação periódica, devido aos fatores de risco associados nesta população.
E - Revista Brasileira de Enfermagem. Melo, Ercole, Oliveira, Pinto, Cictoriano e Alcoforado, 2017.	Infecção do trato urinário: uma coorte de idosos com incontinência urinária.	Avaliar aspectos epidemiológicos da infecção do trato urinário em pacientes idosos com incontinência urinária, residentes em instituições de longa permanência, de Belo Horizonte.	Coorte concorrente realizada no período de 01 de abril a 01 de outubro de 2015. O estudo foi realizado em duas instituições de longa permanência, na cidade de Belo Horizonte, MG, com 84 idosos incontinentes.	A incidência acumulada de infecção do trato urinário foi de 19% (IC 95%: 7,83–23,19).	A partir dos resultados encontrados, é possível verificar que a incidência de ITU no estudo foi menor do que a encontrada em estudos semelhantes. Tal fato pode estar relacionado ao perfil dos pacientes e ao período de acompanhamento, que foi menor do que os estudos comparados.

Nomeação/Revista/ Autor e Ano	Título	Objetivo	Método	Resultados	Conclusão
F - Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR. Morais, Paiva, Souza, Silva e Junior, 2017.	Prevalência da infecção no trato urinário entre idosos atendidos por laboratório de análises clínicas em Ipatinga.	Comparar a prevalência de ITU em mulheres e homens idosos atendidos em um laboratório de análises clínicas durante o período de janeiro a dezembro de 2016 na cidade de Ipatinga, Minas Gerais.	Pesquisa de caráter descritivo e retrospectivo de natureza quantitativa, cujo principal objetivo foi avaliar a prevalência e os principais microrganismos causadores de infecções do trato urinário em pacientes idosos atendidos durante o período de janeiro a dezembro no ano de 2016.	Encontrou-se em 213 de 630 indivíduos (n=630), positividade para urocultura, das quais 62% pertencem ao gênero feminino, os resultados corroboraram para <i>E. coli</i> como agente etiológico de maior prevalência, entre os microrganismos identificados destacam-se <i>Klebsiella</i> , <i>Enterococcus</i> , <i>Staphylococcus</i> e <i>Streptococcus</i> .	Obtivemos dados que nos fornecem um perfil dos microrganismos que colonizaram os idosos, isso pode fornecer a longo prazo dados adjacentes para estudos populacionais e direcionar o cuidado e tratamento com a população da respectiva faixa etária.
G - Revista brasileira de pesquisa em saúde. Silva Hartmann, Staudt e Alves, 2017.	Identificação e prevalência de bactérias causadoras de infecções urinárias em nível ambulatorial.	Identificar as bactérias prevalentes nas infecções urinárias em nível ambulatorial e verificar o perfil de suscetibilidade aos antimicrobianos, correlacionando gênero e idade	O presente estudo é do tipo observacional, transversal e prospectivo.	No período correspondente entre agosto de 2012 e abril de 2014, foram avaliadas 2.510 uroculturas; Observando uma prevalência de 302 (59,2%) pacientes com idade entre 21-64 anos, seguida de 97 pacientes (19,0%) com idade maior que 64 anos.	É de grande importância a realização de estudos epidemiológicos da prevalência de uropatógeno, devido à necessidade de dados atualizados sobre a prevalência de infecções na população, para que o tratamento empírico não seja apenas opção na prática clínica, e sim auxiliar no tratamento.

Os artigos selecionados foram ordenados de acordo com o ano de publicação, do mais recente (2019) ao mais antigo (2017).

Conforme as pesquisas, o grupo que pode ser mais afetado pelas ITU's são idosos que além de mais suscetíveis, podem desenvolver as formas mais graves e complicadas da doença, principalmente, os institucionalizados, os que possuem disfunção miccional (afecções neurológicas da bexiga, doenças medulares, diabetes mellitus, esclerose múltiplas, entre outras) e os imunossuprimidos (CORRÊA e MONTALVÃO, 2010).

De acordo com os resultados encontrados por Morais *et al.* (2017), o público feminino destaca-se pela maior prevalência da doença e os autores justificam dizendo que há uma proporção maior de mulheres comparado aos homens distribuídos na população geral. Confirmando essas informações, um estudo realizado por Machado *et al.* (2019), no laboratório de Análises Clínicas Santa Helena realizou, no ano de 2017, exames de uroculturas positivas para as ITU's, dentre os exames realizados, 493 são idosos acima de 60 anos e, destes, 329 eram de mulheres e 164 de homens.

O gráfico abaixo mostra o perfil urinário de acordo com o gênero dos idosos presentes nos sete artigos escolhidos para este trabalho (gráfico 1).

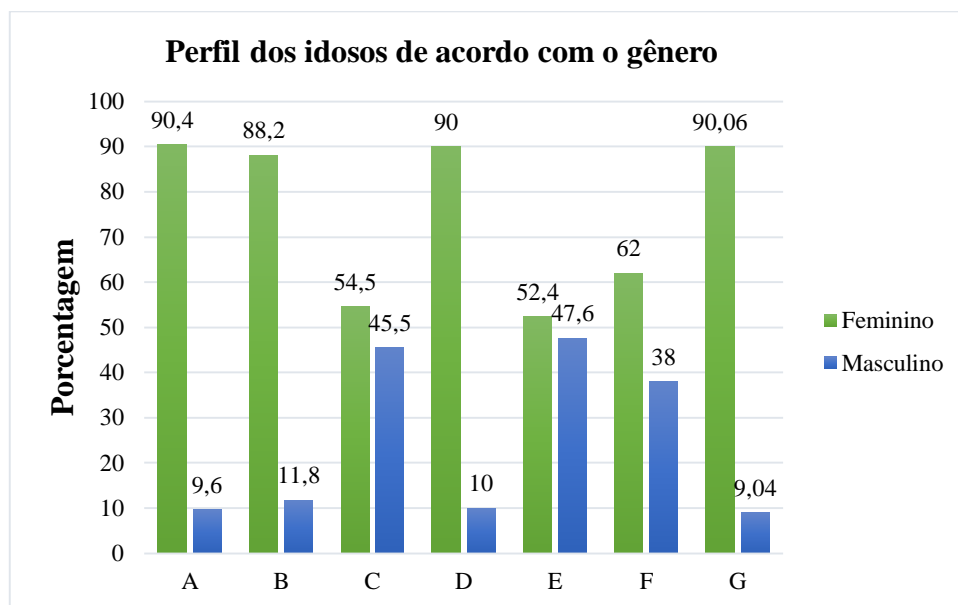


Gráfico 1 – Apresentação do perfil urinário dos idosos pesquisados de acordo com o gênero de cada artigo. As letras correspondem aos seguintes autores: A – Cabeço e Colombo, 2019; B – Machado *et al.* 2019; C – Freire, 2019; D – Zuanazzi *et al.* 2017; E – Melo *et al.* 2017; F – Morais *et al.* 2017; G – Silva *et al.* 2017.

As amostras que positivaram com maior frequência foram provenientes de pacientes do gênero feminino, e isto pode ser justificado pela anatomia, visto que a uretra possui um tamanho menor e a sua localização é mais próxima ao ânus, existindo uma maior facilidade

para o aparecimento de infecções bacterianas (FREIRE, 2019). Com resultados que comprovam esta afirmativa, Zuanazzi *et al.* (2017), coletaram amostras de 28 idosos, todos os resultados positivos para o diagnóstico das ITU's, destes 21 eram mulheres e 7 eram homens, todos possuíam a média de idade de 81 anos.

Nos homens, é comum o surgimento das ITU's a partir da quinta e sexta décadas de vida, em função da ocorrência de doenças prostáticas, que reduzem as propriedades antimicrobiana do líquido prostático e obstruem o fluxo, impedindo o esvaziamento completo da bexiga, além da instrumentalização das vias urinárias, como o uso de sondas vesicais por tempo prolongado (RORIZ-FILHO *et al.*, 2010).

Já os dados encontrados por Morais *et al.* (2017), foram colhidos no laboratório de análises clínicas durante o período de janeiro a dezembro de 2016 na cidade de Ipatinga - Minas Gerais, onde os idosos possuíam entre 60 e 80 anos. Do total de 630 idosos estudados, 388 indivíduos foram do gênero feminino e 242 correspondem ao gênero masculino.

No entanto, os resultados apresentados por Melo *et al.* (2017), discordaram destas afirmativas, pois este foi um dos únicos estudos onde a presença das ITU's se mostrou de forma equilibrada, ou seja, apresentou-se em proporção parecida em homens e mulheres. Neste estudo, a média da idade dos pacientes foi de 77 anos, o número amostral utilizado pelos autores foi de 84 idosos, sendo 40 idosos do gênero feminino e 44 do gênero masculino.

Os dados a seguir apresentam a relação da faixa etária com a presença da doença. É comum os idosos sofrerem alterações fisiológicas e anatômicas e isso aumenta as chances de ocorrência de uma infecção. Outro fator potencializador é o sistema imunológico que, também sofre alterações dificultando seu processo de defesa, aumentando a vulnerabilidade à infecção. É importante ressaltar que a incontinência urinária frequente nestes pacientes, também é considerado como fator de risco para transmissão de bactérias devido à má higienização e uso de fraldas (CABEÇO e COLOMBO, 2019).

Estudos feitos por Melo *et al.* (2017), apontaram que os idosos de ambos os gêneros, com faixa etária de 60 a 90 anos, através resultados encontrados desenharam o perfil da seguinte forma: 23,8% dos idosos pesquisados estavam entre 60 e 69 anos, 40,5% eram de 70 a 79 anos, já 26,2% dos idosos possuíam entre 80 e 89 anos e 9,5% mais de 90 anos. De acordo com a literatura, a incidência da ITU aumenta com o avançar da idade, tanto em homens quanto em mulheres.

A partir dos resultados encontrados e, considerando que os autores utilizados neste trabalho trataram de forma heterogênea os dados, não foi possível estabelecer intervalos de

idade por artigo assim, o gráfico 2 apresenta o perfil urinário dos idosos acima de 60 anos.

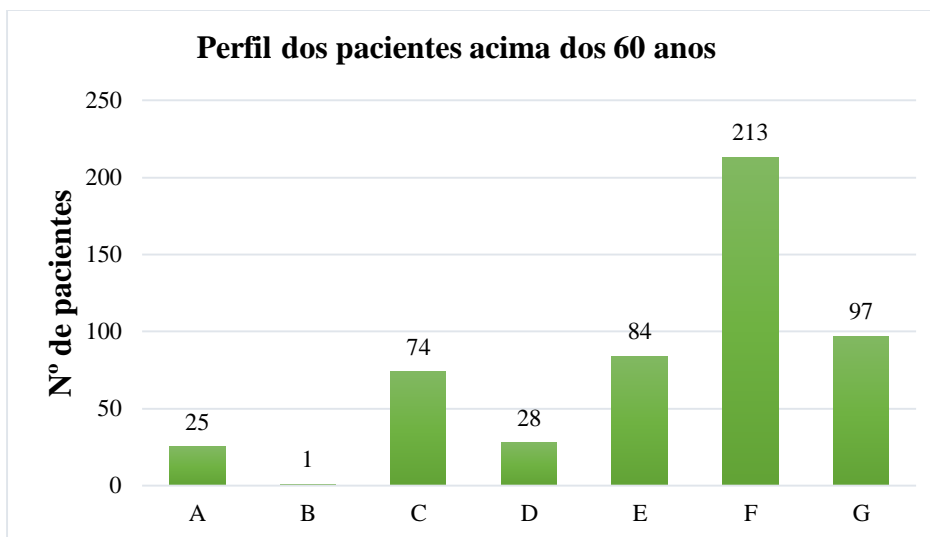


Gráfico 2 – Representação do perfil urinário dos idosos considerando as informações de cada artigo. As letras correspondem aos seguintes autores: A – Cabeço e Colombo, 2019; B – Machado *et al.* 2019; C – Freire, 2019; D – Zuanazzi *et al.* 2017; E – Melo *et al.* 2017; F – Morais *et al.* 2017; G – Silva *et al.* 2017.

Relacionado à presença das infecções, Silva *et al.* (2017), destacou o percentual de todos os uropatógenos observados da seguinte forma: *E. coli* (59%), *Enterococcus spp.* (10,24%), *Proteus mirabilis* (7,76%), *Proteus spp.* (1,24%) e *Enterococcus faecalis* (0,93%). Para demonstrar a diversidade dos agentes etiológicos causadores de ITU's destaca-se o trabalho de Zuanazzi *et al.* (2017), os quais apresentaram dentre as culturas positivas, as bactérias mais prevalentes *Escherichia coli* em 30% das ITU's seguida por *Proteus vulgaris*, *Staphylococcus saprophyticus* e *Klebsiella pneumoniae* ambos com 20% e *Pseudomonas sp.* com 10%.

Cabeço e Colombo (2019) observaram um total de 136 pacientes de ambos os gêneros e com idade variando de cinco meses a 92 anos de idade o qual destacou-se a presença das seguintes bactérias predominantes: *Escherichia coli* (N= 58/136;43%), seguido por *Enterobacter sp.* (N =30/136; 22%), *Klebsiella sp.* (N = 15/136; 11%), *Shigella sp.* (N = 10/136; 7%), *Proteus vulgaris* (N = 6/136; 4,5%), *Citrobacter sp.* (N = 5/136; 3,5%), *Providencia sp.* (N = 4/136; 3%), *Proteus mirabilis* (N = 4/136; 3%), *Edwardsiella sp.* (N = 2/136; 1,5%), e *Proteus sp.* (N =2/136; 1,5%).

Já o trabalho de Machado *et al.* (2019), apontou que entre todos os pacientes analisados com presença de ITU's, 62,4% apresentaram *E. coli*, seguido de *Proteus spp.* (17,3%), *Klebsiella spp.* (10,4%), *Staphylococcus spp.* (8,9%) e *Pseudomonas spp.* (1%). O estudo de Morais *et al.* (2017), comprova a predominância da *E. coli* com maior abundância (76,05%) perceptível em 162 pacientes, bem como o gênero *Klebsiella spp.* que correspondeu a 19,24%

presente em 41 pacientes, essas duas espécies se consagraram em ambos os estudos como as mais prevalentes, entretanto outros uropatógenos como *Enterococcus sp.* correspondente a 1,4%, assim com *Staphylococcus coagulase negativa* obteve o mesmo valor de 1,4%, *Staphylococcus saprophyticus* obteve-se com 0,93% , *Streptococcus sp.* 0,49% e *Acinetobacter sp.* 0,49% também se destacaram nas amostras de uroculturas positivas.

A tabela 3 traz as porcentagens, de acordo com os resultados dos autores sobre a predominância das bactérias.

Tabela 3 – Quantitativo das bactérias desencadeadoras de ITU’S de acordo com os trabalhos pesquisados.

Art.*	<i>Escherichia coli</i> **	<i>Klebsiella sp.</i> **	<i>Staphylococcus sp.</i> **	<i>Proteus mirabilis</i> **	<i>Proteus sp.</i> **	<i>Pseudomonas sp.</i> **	<i>Enterococcus faecalis</i> **	<i>Enterobacter sp.</i> **	<i>Enterococcus spp.</i> **	<i>Proteus vulgaris</i> **	<i>Citrobacter sp.</i> **	<i>Edwardsiella sp.</i> **	<i>Providencia sp.</i> **	<i>Shigella sp.</i> **
A	43	11	0	3	1,50	0	0	22	0	4,50	3,50	1,50	3	7
B	62,40	10,40	8,90	0	17,30	1	0	0	0	0	0	0	0	0
C	54,50%	9,10	4,50	18,20	0	0	13,60	0	0	0	0	0	0	0
D	30	20	20	0	0	10	0	0	0	20	0	0	0	0
E	52,80	8,30	5,50	0	0	2,80	2,80	25	0	0	0	0	0	0
F	76,05	19,24	1,40	0	9,40	0	0	0	1,40	0	0	0	0	0
G	59	0	0	7,76	0	0	0,93	0	10,24	0	0	0	0	0

*A – Cabeço e Colombo, 2019; B – Machado *et al.* 2019; C – Freire, 2019; D – Zuanazzi *et al.* 2017; E – Melo *et al.* 2017; F – Morais *et al.* 2017; G – Silva *et al.* 2017.

** Valores descritos em porcentagens.

Os principais agentes etiológicos das ITU's, registrados em um estudo feito no Hospital Universitário do Rio Grande do Norte entre os anos de 2015 a 2017 apontou que os resultados das uroculturas variavam entre bactérias gram-negativas e gram-positivas. A espécie *Escherichia coli* foi a mais frequente nos casos analisados, *Escherichia coli* (54,5%), *Klebsiella ssp.* (9,1%), *Proteus ssp.* (18,2%) e *Enterobacter ssp.* (13,6%). Nos índices do público geriátrico foram escassos, em apenas 1 idoso a urocultura apresentou positiva, ou seja, confirmando o diagnóstico de Infecção Urinária e tendo como principal agente causador da patologia, a *Escherichia coli* (FREIRE, 2019).

Para Côrrea e Montalvão (2010) dentre os agentes etiológicos predominante nas ITU's em idosos, mais de 90% do agente é a *Escherichia coli*, principalmente na mulher, e em pacientes ambulatoriais também é a mais comum. Contudo, é notável que existem famílias de bactérias que são capazes de causar maior virulência, para maior explicação, destacamos as principais a seguir:

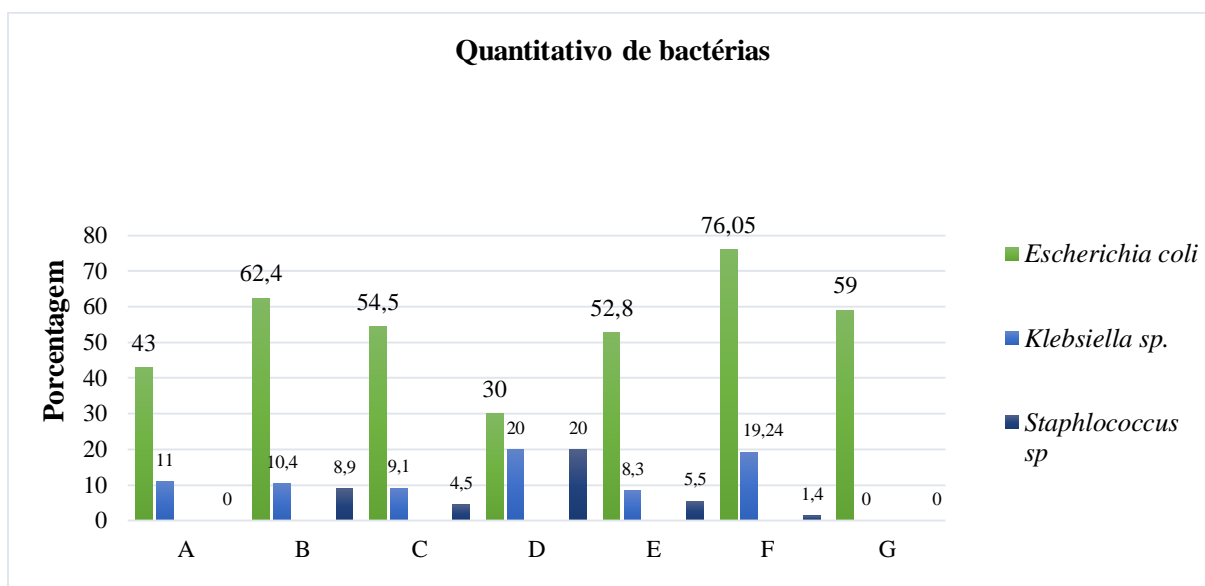


Gráfico 3 – Principais bactérias desencadeadoras de ITU'S segundo os autores (Trabalho A – Cabeço e Colombo, 2019; Trabalho B – Machado *et al.* 2019; Trabalho C – Freire, 2019; Trabalho D – Zuanazzi *et al.* 2017; Trabalho E – Melo *et al.* 2017; Trabalho F – Morais *et al.* 2017; Trabalho G – Silva *et al.* 2017).

Diante de todo o exposto, as bactérias mais ocorrentes foram *Escherichia coli*, seguida da *Klebsiella sp.* e *Staphylococcus sp.* Relacionado a estes dados, é importante alertar as complicações que podem ser decorrentes destas patologias, as ITU's devem ser diagnosticadas corretamente através dos exames clínicos, principalmente através do exame de Urocultura e empregar o uso do antibiótico de forma adequada pela realização do antibiograma.

Durante o tratamento das infecções urinárias nos idosos, deve-se sempre basear a

terapêutica de acordo com o resultado do teste de sensibilidade bacteriana aos antibióticos adequados, evitando assim, riscos desnecessários de seleção de bactéria devem ser evitados. As bactérias que afetam o trato urinário no idoso são, em geral, mais resistentes se comparadas com a população jovem, isso pode ser explicado pelo fato de a maioria da população mais idosa pode ter feito uso de antibióticos de forma indiscriminada (VENTURIERI, MASUKAWA e NEVES, 2019).

A infecção urinária pode progredir e sair da bexiga, migrando até o canal da uretra, fazendo assim com que as bactérias cheguem até os rins. Quando a infecção atinge os rins, é chamado de pielonefrite, o quadro é mais grave e os sintomas mudam, podendo aparecer febre alta, dor na região lombar, vômitos e mal-estar. Como o rim recebe um fluxo de sangue, é muito grande a possibilidade de as bactérias entrarem na corrente sanguínea e causarem uma infecção generalizada, ainda mais grave, chamada de sepse (CORRÊA e MONTALVÃO, 2010).

4 Considerações finais

É importante dar notoriedade a faixa etária idosa, já que são mais propensas a variados tipos de patogenia. A utilização de forma indiscriminada dos medicamentos, principalmente de antibióticos, durante muitos anos de vida acarreta na resistência ao tratamento das ITU's, que pode reincidir de maneira agressiva e resistente, levando a uma piora progressiva do quadro dos pacientes em questão se estes apresentarem resistência a medicação utilizada. Conclui-se então que a prevalência das ITU's em idosos do gênero feminino com idade acima de 60 anos, tendo maior prevalência de *E. coli* em todo o público alvo.

Referências

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Microbiologia clínica para o controle de infecção relacionada à assistência à saúde. **Ministério da Saúde**, p. 1-148, 2010.

CABEÇO, A. L. B.; COLOMBO, T. E. Bactérias causadoras de infecções urinárias e seu perfil de resistência aos antimicrobianos. **Revista do Instituto de Ciências da Saúde**, [S. l.], p. 1-6, 2019.

CORRÊA, E. F.; MONTALVÃO, E. R. Infecção do trato urinário em geriatria. **Revista Estudos Vida e Saúde – EVS**, [S. l.], v. 37, p. 1-11, 2010.

FREIRE, M. T. J. Identificação e prevalência de bactérias causadoras de infecções urinárias nosocomiais em um hospital universitário do Rio Grande do Norte entre os anos de 2015 a

2017. **Sistema de Biblioteca da UFCG**, [S. l.], p. 1-46, 2019.

MACHADO, A. D.; NAUMANN, D. C.; FERRAZZA, M. H. S. H.; TENFEN, A.; GUEVOHLANIAN-SILVA, Bárbara Yasmin; WEBER, Karla. Prevalência de infecção urinária em um laboratório de análises clínicas da cidade de Jaraguá do Sul, SC, no ano de 2017. **Revista Brasileira de Análises** [S. l.], p. 1-5, 2019.

MASSON, L. C.; MARTINS, L. V.; GOMES, C. M.; CARDOSO, A. Diagnóstico laboratorial das infecções urinárias: relação entre a urocultura e o EAS. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, [S. l.], p. 1-5, 2019.

MELO, L. S.; ERCOLE, F. F.; OLIVEIRA, D. U.; PINTO, T. S.; VICTORIANO, M. A.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Infecção do trato urinário: uma coorte de idosos com incontinência urinária. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S. l.], v. 70, p. 1-8, 2017.

MORAIS, A. P.; PAIVA, F. R.; SOUZA, L. M. C. N.; SILVA, M. A. M.; BACELAR JUNIOR, A. J. Prevalência da infecção no trato urinário entre pacientes idosos atendidos por laboratório de análises clínicas em Ipatinga. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**, [S. l.], v. 20, p. 1-4, 2017.

NÓBREGA, B. P.; LIMA, L. J. L.; FONSECA, D. V.; TENÓRIO, A. P. O.; TENÓRIO, P. P.; LOPES, M. A importância da análise sedimentoscopia diante dos achados físico-químicos normais no exame de urina. Instituição: **Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)**, Bahia, 2019.

RORIZ-FILHO, J.; VILAR, F.; MOTA, L.; LEAL, C.; PISI, P. Infecção do trato urinário. **Medicina** (Ribeirão Preto Online) 43(2):118-25, 30 jun. 2010. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/166>. Acesso em 08 de maio de 2020.

SALZANI, G. B.; MAIOR, F. N. S.; MENEZES, C. C.; SANTOS, P.; LIMA, I. O.; SILVA, S. O. P.; MENDES, R. S. Infecções urinárias: buscando evidenciar as drogas mais usadas no tratamento dessas patologias. **Temas em saúde**. João Pessoa, v. 19, p. 1-39, 2019.

SILVA, A. S.; HARTMANN, A.; STAUDT, K. J.; ALVES, Z. A. Identificação e prevalência de bactérias causadoras de infecções urinárias em nível ambulatorial. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, [S. l.], p. 1-7, 2017.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; DE CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 1-5, 2010.

VASCONCELLOS LOPES, H.; TAVARES, W. Diagnóstico das infecções do trato urinário. **Sociedade Brasileira de Infectologia**. Sociedade Brasileira de Urologia, [S. l.], 2005.

VENTURIERI, V. R.; MASUKAWA, I. I.; NEVES, F. S. Suscetibilidade a antimicrobianos de bactérias isoladas de culturas de urina provenientes do hospital universitário da universidade federal de Santa Catarina. **Associação Brasileira Médica**, Santa Catarina, p. 1-18, 2019).

ZUANAZZI, K.; HERMES, D. M.; MOREIRA, T. R.; SUSIN, L. Prevalência de infecção do trato urinário em idosos residentes em uma instituição de longa permanência na cidade de Farroupilha/RS. **Revista UNINGÁ**, [S. l.], v. 52, p. 1-7, 2017.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE CÁCERES-MT¹

O presente artigo é a primeira parte do Projeto de Iniciação Científica da Faculdade Estácio do Pantanal e tem como objetivo refletir sobre as contribuições da avaliação psicológica no contexto educacional. Parte-se do pressuposto que o homem se constitui na relação com o outro, assim constitui e é constituído pelo outro. Desse modo, no processo educacional vários fatores sociais, históricos e econômicos que afetam a vida e a aprendizagem das pessoas devem ser considerados nessa avaliação. O público analisado para ser avaliado futuramente são os alunos cadastrados no Sistema Escola Server com o diagnóstico de Deficiência Intelectual visto que muitos apresentam dificuldades somente no processo de aprendizagem. Assim, acredita-se que a avaliação psicológica é um importante recurso para a avaliação e intervenção nas instituições de ensino da rede municipal de Cáceres.

Palavras –chave: Avaliação Psicológica; Psicólogo Escolar e Educacional; Aprendizagem.

PSYCHOLOGICAL EVALUATION IN THE TEACHING INSTITUTIONS OF THE CITY OF CÁCERES-MT

This article is the first part of the Scientific Initiation Project of Faculdade Estácio do Pantanal and aims to reflect on the contributions of psychological assessment in the educational context. It is assumed that man is constituted in the relationship with the other, thus constitutes and is constituted by the other. Thus, in the educational process, several social, historical and economic factors that affect people's lives and learning must be considered in this assessment. The audiences analyzed to be evaluated in the future are students registered in the Escola Server System with the diagnosis of Intellectual Disability, since many present difficulties only in the learning process. Thus, it is believed that psychological assessment is an important resource for assessment and intervention in educational institutions in the municipal network of Cáceres.

Keywords: Psychological Assessment; School and Educational Psychologist; Learning.

INTRODUÇÃO

O encontro entre o sujeito e a Educação e as multideterminações presentes nele é o foco do trabalho da Psicologia Escolar e Educacional. Esta que visa contribuir, a partir dos conhecimentos teóricos e metodológicos da ciência psicológica, para que a escola cumpra a sua função social (MEIRA, 2000)

¹ Artigo desenvolvido a partir do Projeto de Iniciação Científica, do curso de Psicologia da Faculdade Estácio do Pantanal intitulado “Psicologia Escolar e os direitos de aprender: um compromisso social com a comunidade escolar”.

Nesse sentido, o presente artigo que apresenta os dados iniciais da Pesquisa de Iniciação Científica do PROIC da Estácio Fapan, tem como objetivo refletir sobre a avaliação psicológica no contexto escolar, como um processo técnico e científico que pode ser tornar um mediador pois possibilita ao psicólogo compreender os fenômenos psicológicos para assim, auxiliar aos professores e alunos na elaboração e realização de propostas mais consistentes que resultem em melhorias do processo ensino aprendizagem.

No termo aprendizagem está implícita um relação bilateral tanto do que ensina como de quem aprende. Segundo Ciasca (2003, p.23) “[...] pode-se definir aprendizagem como um processo evolutivo e constante, que implica uma sequência de modificações observáveis e reais no comportamento do indivíduo [...]”.

Aprender, especialmente a ler e a escrever são direitos básicos de todos os alunos mas alguns não conseguem aprender no tempo e espaço esperado sendo então, identificados como alunos com dificuldades de aprendizagem. Atualmente compreende-se que essas dificuldades abarcam várias dimensões como as individuais, pedagógicas, relacionais, institucionais, sociais entre outras. Desse modo, supera as visões individualizantes, patologizantes e medicalizantes que localizaram, e de certa forma ainda localizam, no aluno a causa do não aprender.

Diante desse fenômeno, da complexidade de fatores envolvidas e na contramão do discurso neoliberal, defende-se que deve ocorrer o processo investigativo envolvendo pais/responsáveis, professores e alunos para compreender toda a historicidade do aluno. Nesse contexto, o psicólogo pode contribuir através dos conhecimentos científicos e da utilização de recursos específicos como os testes psicológicos.

É válido ressaltar que o psicólogo escolar educacional tem como público das ações toda a comunidade escolar, e os trabalhos são projetados conforme a realidade das escolas. Assim, a partir das suas demandas são realizadas as intervenções de cunho preventivo, relacional e institucional.

Nessa direção, esse trabalho de avaliação psicológica surgiu como uma demanda da Secretaria Municipal de Educação, diante dos dados que apontam a quantidade de alunos que não conseguiram aprender e foram cadastrados no sistema educacional, Sistema Escola Server, como alunos com Deficiência Intelectual.

O presente trabalho apresentará os dados desde 2013 à 2020 com o número de alunos diagnosticados com a Deficiência Intelectual que estão matriculados nas instituições de ensino da rede municipal de Cáceres. Ainda, faz uma reflexão sobre as diferentes formas de definir as dificuldades de aprendizagem, a avaliação psicológica e o papel do psicólogo escolar

educacional.

Desse modo, buscando analisar os dados para realizar intervenções coerentes com a comunidade escolar, reafirma-se o compromisso social da psicologia enquanto ciência e profissão na promoção de saúde mental e na defesa dos direitos básicos dos sujeitos, em especial no direito de aprender (CFP, 2019).

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM OU TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM OU DEFICIÊNCIA INTELECTUAL?

No contexto escolar faz-se necessária a diferenciação entre Dificuldades de Aprendizagem, Transtornos Específicos de Aprendizagem e Deficiência Intelectual.

As Dificuldades de Aprendizagem compõem uma gama de variáveis inter-relacionadas que interferem no processo de aprender e perpassam o nível econômico, educacional, familiar e social, além de englobar, aspectos físicos, cognitivos e psicológicos. Sendo assim, as dificuldades de aprendizagem estão relacionadas com os fatores reversíveis e que comumente não possuem bases orgânicas (STAFANINI; CRUZ, 2006). Contudo, Seabra, et. al. (2014) apontam para possibilidade de que outras patologias como a depressão e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) estarem associadas a essas dificuldades.

Diferente das dificuldades, os Transtornos Específicos de Aprendizagem surgem a partir de falhas no Sistema Nervoso Central (SNC) que interferem no desenvolvimento cognitivo do indivíduo. As principais características são prejuízo persistentes no desempenho escolar, a irreversibilidade dos sintomas e o comprometimento das habilidades de leitura (anteriormente denominada dislexia), habilidades de escrita (anteriormente denominada disgrafia) e/ou habilidades de matemática (anteriormente denominada discalculia) apesar de apresentarem geralmente, inteligência preservada (SEABRA, ESTANISLAI; TREVISAN, 2014)

A Deficiência intelectual (DI) engloba dois componentes principais: a inteligência e o comportamento adaptativo expresso nas habilidades práticas, sociais e conceituais, originando-se antes dos dezoito anos de idade. Em relação ao sistema de classificação no Brasil, segue o modelo proposto pela Classificação Internacional de doenças e problemas relacionados à saúde (CID), elaborado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que teve sua 10ª edição revisada e aprovada pela OMS, em 1990.

No CID 10 encontra-se o termo retardo mental que está dentro da seção de Transtornos Mentais e Comportamentais, e tem como principal característica diagnóstica a parada do desenvolvimento ou desenvolvimento incompleto do funcionamento intelectual. Sua

classificação abarca as categorias F70-F79, sendo F70 –Retardo mental leve; F71 – Retardo mental moderado, F72 Retardo mental grave, F73 –retardo mental profundo; F78 Outro retardo mental; e F79 – Retardo mental não especificado.

A terminologia Deficiência Intelectual, a definição e as recomendações para a identificação de pessoas com essa deficiência nos documentos oficiais brasileiros têm sido influenciadas pelos estudos da *American Association on Intellectual and Developmental Disabilities* (AAIDD). Esta defende que o termo deficiência intelectual deve ser considerado como sinônimo do retardo mental no tocante ao sistema de classificação, e propõe que o objetivo do diagnóstico e da classificação deve ser para definição dos apoios, para que a pessoa tenha uma inserção social satisfatória.

Veltrone e Mendes (2012), ao analisar os impactos da mudança da terminologia, apontam que ela pode ser considerada mais adequada na medida em que reflete as mudanças de concepções descritas pela AAIDD; é menos pejorativo, demonstrando mais respeito e dignidade, além de considerar a influência do contexto social e cultural imediato, na definição da condição da deficiência intelectual.

Quando um aluno ou aluna não aprende ou não desenvolve as habilidades esperadas para sua idade e ano, surge o questionamento do que pode estar acontecendo. Com a manutenção dessa situação, emerge a demanda por um diagnóstico.

Conforme Ciasca (2003) o diagnóstico deve ser um processo participativo de colaboração dentro do Sistema Educacional. Guimaraes; Rodrigues e Ciasca (2003) complementam que as dificuldades podem ser decorrentes de inúmeros fatores inerentes ou não à criança, tais como as influências socioeconômicas e culturais, a inadequação do método pedagógico por isso todos esses fatores devem ser investigados.

Assim, as características da própria criança e do sistema de ensino no qual está inserida são fatores que contribuem para o diagnóstico. Desse modo, pode-se verificar que muitos alunos classificados como Deficientes Intelectuais, por não aprender, são alunos considerados pobres e matriculados em uma instituição de ensino pública. Outro aluno em outro sistema de ensino, com o mesmo sintoma pode ter outro diagnóstico.

Nessa direção, Ciasca (2003) ressalta que o número de crianças identificadas com transtorno ou dificuldades para aprender é extremamente variável e depende, além do sistema de ensino, do conceito utilizado, da classificação adotada e do critério avaliativo.

Ainda, com a ausência de uma equipe multiprofissional no contexto educacional demandando das famílias o atendimento de profissionais em outros espaços, não deve-se negar

que há as famílias mais desfavorecidas no âmbito financeiro que acabam tendo mais dificuldades de ter acesso aos profissionais especializados e a um diagnóstico confiável.

Diante disso, verifica-se a complexidade desse processo e ressalta-se que o diagnóstico tem dimensões de saúde mas também tem aspectos sociais, culturais, políticos e econômico. O processo de patologização e medicalização das crianças tem fomentado um mercado de fármacos e atendimentos com multiprofissionais. Não é contra essas atividades para aqueles que realmente precisam, mas sim com a comercialização e banalização dos diagnósticos e intervenções.

Guimaraes; Rodrigues e Ciasca (2003) aborda que o diagnóstico de transtorno de aprendizagem é atribuído à criança de maneira arbitrária, sem considerar condições essenciais para o aprendizado como o meio sociocultural que age e interfere diretamente na estrutura cerebral que vai modificando aos poucos no decorrer do desenvolvimento.

Os autores ainda apontam outros pontos importantes como o diagnóstico tora-se o principal causador de rótulos quando a criança não aprende, e é ele que, de certa forma, sustenta esse rótulo. No Brasil, inicialmente o professor realiza esse primeiro diagnóstico, depois são os profissionais de diversas especialidades de forma estanques, e ainda não existem normas, procedimentos e instrumentos padronizados para criar um protocolo de investigação. Conseqüentemente verifica-se diferentes condutas diagnósticas realizadas por diferentes profissionais, que pouco auxiliam no diagnóstico, no tratamento e nas intervenções que auxiliam o processo de aprendizagem.

Nessa direção, destaca-se que a avaliação psicológica no contexto escolar busca garantir que os conhecimentos teórico-crítico da ciência psicológica possam se constituírem como avaliadores e mediadores e contribuírem com a elaboração de propostas mais consistentes que resultem em melhorias do processo ensino aprendizagem.

A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO ESCOLAR

A avaliação psicológica trata-se de um processo estruturado de investigação dos fenômenos psicológicos que visa prover informações à tomada de decisão com base em demandas e finalidades específicas (Resolução nº 09/2018).

No contexto escolar as avaliações auxiliam na compreensão dos fenômenos psicológicos e não se restringem na aplicação de testes psicológicos mas caracteriza-se como um processo de investigação que envolve vários instrumentos e toda a comunidade escolar.

Nesse sentido, Machado (1994) ressalta que a avaliação psicológica na educação torna-

se mais complexo pois deve contemplar o funcionamento das relações e o contexto no qual ocorre a produção de um motivo para encaminhamento dos alunos para atendimento.

Lessa e Souza (2018) complementam que deve-se verificar os elementos que compõem o processo de escolarização e a queixa escolar, em especial a historicidade dos alunos. Nesse processo, alguns elementos estão intrínsecos a ela, como o levantamento das características físicas, locais, dimensões históricas e pedagógicas da escola; características das crianças na visão da família e da escola, nos mais diversos aspectos, tais como sua história de vida, seus afetos, o histórico escolar, sua rotina diária, suas preferências no cotidiano da vida e na escola, aspectos da sua saúde, dificuldades pedagógicas. Assim, expande-se a investigação para os diversos aspectos da vida do aluno, não dando enfoque apenas para características individuais.

As avaliações psicológicas dos alunos das instituições de ensino da rede municipal de Cáceres ocorrem após solicitação dos gestores por Memorando, via 1 doc. É solicitado que nesse documento encaminhem os relatórios pedagógicos dos alunos descrevendo os comportamentos e as dificuldades apresentadas pelos alunos, especialmente no processo de aprendizagem.

Os encaminhamentos dos alunos para os serviços de Psicologia devem ser compreendidos enquanto ‘queixa escolar’ visto que expressam as dificuldades vividas no processo de escolarização. Contudo, essas dificuldades não se restringem ao aspecto pedagógico mas abarcam várias dimensões que estão intimamente imbricadas como as relacionais, institucionais, culturais e políticas do processo educacional. Todas essas dimensões precisam ser consideradas no decorrer do processo de avaliação.

Nessa direção, o serviço de Psicologia inicialmente visita a instituição de ensino, faz observações de vários aspectos do ambiente escolar, leituras de vários documentos da instituição como Projeto Político Pedagógico, realiza entrevistas e questionários semiestruturados com os gestores, professores, pais e alunos. Ainda, se for verificada a necessidade aplica testes psicológicos, em alguns alunos.

É válido destacar que para a utilização dos testes padronizados verifica-se se os mesmos estão considerados favoráveis pelo Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos (CFP,2019) e a possibilidade de compra dos mesmos.

Além disso, faz-se importante o trabalho com os pais e profissionais da escola não apenas para discutir e pensar sobre as dificuldades apresentados mas visando, entre outros objetivos, o resgate do papel ativo e dirigente dos pais e professores na reflexão, estudo e posterior definição de caminhos e recursos necessários à resolução das dificuldades apontadas

no aluno.

Nesse contexto, é válido ressaltar o papel do psicólogo escolar educacional como um agente de transformação que deve atuar junto com a comunidade escolar na compreensão dos processos de ensino aprendizagem, das relações interpessoais e intrapessoais; considerar as várias dimensões na sua intervenção e participar de planos e políticas referentes ao sistema educacional.

Outro ponto fundamental no trabalho da psicologia escolar educacional é o processo da inclusão. Para tanto, deve-se compreender os fatores históricos e sociais que levaram e levam à exclusão e marginalização de grupos sociais, tais como a população negra, a comunidade LGBTQI+¹, pessoas com deficiência, as mulheres, indígenas, entre outros. Diante disso, a profissional deve construir estratégias em conjunto com a comunidade escolar visando a conscientização dos processos históricos envolvidos na legitimação da exclusão, violências e preconceitos que afetam diretamente o desenvolvimento dos alunos e a socialização de conhecimentos. Nessa conjuntura, questionar sobre os diagnósticos, as classificações arbitrárias e a patologização dos comportamentos e do não aprender.

Defende-se que todos são corresponsáveis pelo processo de aprendizagem dos alunos. Desse modo, para uma intervenção eficaz com os alunos que não aprendem é preciso inicialmente realizar uma avaliação para um posterior diagnóstico, que é realizado por médicos, coerente dos alunos. Na perspectiva de Vygotsky, a avaliação deve determinar o nível de desenvolvimento real e de desenvolvimento próximo dos indivíduos, para assim, possibilitar o planejamento de intervenções psicoeducacionais para sua transformação.

Nesse sentido, a avaliação psicológica deve ser ponto de partida para a intervenção e não para justificar as dificuldades e favorecer a sua medicação visto que o processo educacional deve ser compreendido enquanto fenômeno complexo determinados por uma heterogeneidade de fatores. Assim, faz-se necessário contextualizar o desempenho escolar no âmbito de um processo maior, a fim de enfrentar a visão de homem do pensamento liberal na qual a concepção naturalizada que sucesso ou fracasso do processo de aprendizagem está no esforço das crianças para aprender (BOCK, 2000).

Nessa perspectiva, é válido ressaltar, que se parte do pressuposto da psicologia histórico-cultural no qual o homem é compreendido como um ser que é constituído ao longo do tempo, pelas relações sociais, pelas condições sociais e culturais engendradas pela

¹ Sigla utilizada para nomear indivíduos que se identificam com orientações sexuais e gêneros que fogem dos padrões heteronormativos e binários. A denominação LGTQI+ diz respeito as lésbicas, gays, bissexuais, queer, intersexuais, entre outros.

humanidade (BOCK, 2000). A relação indivíduo e sociedade é vista como uma relação dialética, na qual um constitui o outro e o psiquismo humano, também se constitui a partir dessas relações. Nesse processo, a educação exerce função preponderante para que homem se desenvolva como sujeito capaz de refletir e transformar a sua realidade (FACCI; LEONARDO; SOUZA, 2018).

Assim, a prática psicológica, independente do contexto, é vista da perspectiva da saúde. Reflexões sobre a realidade e ações e projetos coletivos são condições básicas para a saúde do indivíduo. Saúde psicológica pode ser compreendida como a capacidade de enfrentamento da realidade e, suas possibilidades estão diretamente relacionadas ao meio social, às condições oferecidas pelo meio social.

Portanto, ressalta-se a importância da atuação do psicólogo no contexto escolar, que tem como entre os princípios fundamentais, trabalhar visando promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas (CFP, 2005), realizar avaliações psicológicas quando for necessário e principalmente possibilitar reflexões, formações e intervenções com toda a comunidade sobre a complexidade do processo de ensino aprendizagem, nesse trabalho em especial para aqueles registrados com Deficiência Intelectual.

ALUNOS REGISTRADOS COM DEFICIENCIA INTELECTUAL NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO DA REDE MUNICIPAL DE CACERES

Atualmente, a rede municipal de ensino de Cáceres é composta por trinta e oito instituições de ensino, sendo vinte e quatro na área urbana e quatorze no campo. As instituições juntamente com a Secretaria Municipal de Educação e o Conselho Municipal de Cáceres constituem o Sistema de Municipal de Ensino.

A Secretaria Municipal de Educação (SME) visando informatizar seus dados, aderiu em 2013 ao Sistema Escola Server, da empresa Ômega Sistemas que registra e mantém os dados de gestão, acadêmicos, administrativos e estatísticos atualizados de todas as instituições de ensino. Desse modo, possibilita que os profissionais da SME e gestores das instituições acompanhem, monitorem os lançamentos de todos os dados dos alunos, itens do diário de classe, e muitas outras informações relevantes.

Assim, desde 2013 é possível verificar com maior rapidez e de forma sistematizada os dados de todos os alunos da rede municipal. No entanto, devido ao objetivo do presente artigo limita-se a tabular e analisar o quantitativo dos alunos que foram cadastrados no sistema como Deficiência Intelectuais.

Os alunos com deficiência, juntamente com os alunos com Transtorno do Espectro Autista, também denominado nos documentos oficiais no campo educacional de Transtorno Globais do Desenvolvimento e os alunos com Altas Habilidades e Superdotação são considerados público alvo da Educação Especial.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008) parte do pressuposto que não se deve compreender a deficiência apenas como uma questão médico-biológica, mas como um fenômeno sócio-histórico-cultural. Desse modo, os diagnósticos não são decorrentes especificamente dos laudos médicos, mas também dos relatórios psicológicos, pedagógicos, de profissionais externos e internos da unidade escolar.

Ainda, é válido ressaltar que para o campo educacional esse diagnóstico vai estabelecer recursos e equipamentos para seu processo de aprendizagem e os registros no sistema, assim como todas as outras informações consideradas relevantes são alimentadas anualmente no sistema Ômega, pelos secretários e/ou gestores das unidades escolares.

A partir do Quadro 1, abaixo, pode-se verificar o número de alunos com o Diagnóstico de Deficiência Intelectual na rede de ensino municipal, dos anos de 2013 a 2020.

Quadro 1. Alunos com diagnósticos de Deficiência Intelectual na rede de ensino municipal

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Nº de alunos cadastrados com Deficiência Intelectual	128	140	157	173	154	143	154	154

Fonte: Escola Server - v.11.7.90937 v (dos anos de 2013 a 2020).

Ao observar os dados verifica-se que no desde 2013 até 2016 houve um aumento no número de alunos registrados como tal. Em 2017, 2019 e 2020 praticamente mantem a quantidade de alunos.

Ainda, é importante destacar que o número de alunos com Deficiência Intelectual é o mais expressivo dentre os outros diagnósticos por isso foi realizado o Quadro 2, para verificar o número total de alunos da Educação Especial e os com esse diagnóstico e a porcentagem.

Quadro 2. Total de alunos da Educação Especial e com Deficiência Intelectual.

ANOS	TOTAL DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	TOTAL DE ALUNOS COM DEFICIENCIA INTELECTUAL	%
2013	155	128	82.6
2014	170	140	82.4
2015	193	157	81.3
2016	213	173	81.2
2017	197	154	78.2
2018	192	143	74.5
2019	198	154	77.8
2020	204	154	75.5

Fonte: Escola Server - v.11.7.90937 v

Ao observar o Quadro 2 verifica-se que o percentual de alunos com Deficiência Intelectual vai de 74.5% à 82,6%, ou seja, é o grupo mais expressivo.

No ano de 2020 dos 154 alunos registrados no sistema com Deficiência Intelectual, apenas 37 tem esse diagnóstico médico. Este fato é preocupante visto o estigma que ainda existe em relação ao aluno com deficiência, crenças e mitos sobre o seu não aprender e não desenvolver. Esse equívoco na concepção do diagnóstico do aluno pode muitas vezes dificultar no processo de aprendizagem, nas relações interpessoais, provocar a frustração de professores, coordenadores e pais, até a exclusão do aluno dentro da sala de aula.

Verifica-se que as pessoas com deficiência não têm igualdades de oportunidades, comparadas com as demais pessoas. Há ainda muitas barreiras atitudinais e arquitetônicas que impedem a participação das pessoas com deficiência na sociedade.

Ainda, muitos consideram que a palavra ‘deficiente’ tem um significado muito forte, carregado de valores morais, contrapondo-se a ‘eficiente’, o que levaria a supor que a pessoa deficiente não é capaz. Nesse contexto, a ênfase recai no que falta, na limitação, no ‘defeito’, gerando sentimentos como desprezo, indiferença, chacota, piedade ou pena. Esses sentimentos, por sua vez, provocam atitudes carregadas de paternalismo e de assistencialismo, voltadas para uma pessoa considerada incapaz de estudar, de se relacionar com os demais, de trabalhar e de constituir família.

Ao atender os alunos nas unidades escolares e orientar professores e coordenadores percebe-se que alguns alunos que foram registrados no Ômega como deficientes intelectuais podem ter dificuldades ou transtorno de Aprendizagem, pois a principal queixa é a dificuldade para desenvolver as habilidades de leitura, escrita e/ou matemática.

Nessa direção, verifica-se a importância da avaliação psicológica com esse público e o

trabalho com os alunos, família e comunidade, na mudança de concepção e atitudes, enfrentamento das barreiras, em defesa de uma educação de qualidade, inclusiva e que garante aos alunos o direito de aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem é um processo evolutivo e constante no qual diversos fatores estão envolvidos. Compreender essa complexidade e intervir para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça de forma efetiva é um dos objetivos da atuação do psicólogo escolar.

Ainda, atuar contra a patologização e a medicalização também são perspectivas cada vez mais proponentes no contexto educacional. Desse modo, o presente trabalho apresenta as complexidades do diagnóstico e do registro em sistemas oficiais de deficiência dos alunos e aponta a avaliação psicológica como um importante recurso para investigação e intervenção em prol da aprendizagem e da saúde de toda a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

BOCK, A. M. B. As influencias do Barão de Münchhausen na psicologia da educação. In: TANAMACHI, E. R.; PROENÇA, M.; ROCHA, M. L. (Org.). **Psicologia e educação: desafios teórico-práticos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

CIASCA, S. M. Distúrbios e dificuldades de Aprendizagem: questão de nomenclatura. In: _____ (Org.). **Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA Resolução CFP nº 010/2005. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. XIII Plenário do Conselho Federal de Psicologia, Brasília, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para Atuação de Psicólogos (os) na Educação Básica**. 2 ed. Brasília: CFP, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos. Disponível em <<http://satepsi.cfp.org.br/>> Acesso em: 29 abr. 2019.

FACCI, M. G. D.; LEONARDO, N. S. T.; SOUZA, M. P. R. **Avaliação psicológica e escolarização: contribuições da psicologia histórico-cultural**, Teresina, PI: Edufpi, 2018.

GUIMARÃES, I. E.; RODRIGUES, S. D.; CIASCA, S. M. Diagnóstico do distúrbio de aprendizagem. In: CIASCA, S. M. (Org.). **Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

LESSA, P. V.; SOUZA, M. P. R. Avaliação psicológica na perspectiva histórico-cultural: o que o psicólogo escolar pode fazer? In: FACCI, M. G. D.; LEONARDO, N. S. T.; SOUZA, M. P. R. **Avaliação psicológica e escolarização**: contribuições da psicologia histórico-cultural, Teresina, PI: Edufpi, 2018, p. 248

MACHADO, A. M. A queixa escolar e seus encaminhamentos. **Jornal do CRP** – 6ª região, ano 14, nº 87, P. 16, 1994.

MEIRA, M. E. M. Psicologia Escolar: pensamento crítico e práticas profissionais. In: TANAMACHI, E. R.; PROENÇA, M.; ROCHA, M. L. (Org.). **Psicologia e educação**: desafios teórico-práticos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. p. 58.

Resolução Nº 009, de 25 de abril de 2018. Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI e revoga as Resoluções nº 002/2003, nº 006/2004 e nº 005/2012 e Notas Técnicas nº 01/2017 e 02/2017. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia.

SEABRA, A. G.; DIAS, N. M.; ESTANISLAU, G. M.; TREVISAN, B. T. Transtornos de aprendizagem. In: ESTANISLAU, G. M., BRESSAN, Rodrigo Affonseca (Org.). **Saúde mental na escola**: o que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, 2014.

STEFANINI, M. C. B.; CRUZ, S. A. B. Dificuldades de aprendizagem e suas causas: o olhar do professor de 1º a 4º séries do Ensino Fundamental. **Ver Educação**, v. 1, n. 58, p. 85-105, 2006

VELTRONE, A. A.; MENDES, E. G. Impacto da mudança de nomenclatura de deficiência mental para deficiência intelectual. *Educação em Perspectiva*, Viçosa, v. 3, n. 2, p. 448-450, jul./dez. 2012

RESUMOS UNEMAT

VIOLÊNCIA ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE CÁCERES-MT

Juliana Ribeiro Teixeira¹; Suelle Aparecida Leite de Sousa²

Introdução: A violência escolar é um tema que vem sendo pesquisado desde de 1950, mas ainda nos leva a querer descobrir mais sobre a temática, isso se deve ao fato de não ter uma causa específica que gera a violência, orientações sobre medidas a serem tomadas diante da mesma e que faz com que os professores não se sentem preparados para enfrentar essas situações na sala de aula. **Objetivo:** Este trabalho tem por objetivo compreender as ações adotadas pelos professores em relação a violência escolar e a sua eficácia diante dessa problemática. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica e de campo sobre o tema, usando autores como Odália (2004), Leite (2016), Pino (2007), Ruotti (2006) entre outros. A pesquisa se baseou em um estudo de caso em uma escola de Cáceres-MT, com abordagem qualitativa e para análise dos dados coletados na pesquisa em campo, utilizamos a pesquisa explicativa. **Resultados:** Através da produção de um formulário online, foi possível coletar dados de 3 professores que trabalham com alunos do ensino fundamental anos iniciais, sobre as ações que os mesmos adotam ao se deparar com a violência escolar e sugestão de possíveis ações a serem adotadas. **Discussão:** Ao realizarmos a pesquisa bibliográfica notasse que definir a palavra violência é difícil devido a suas variadas dimensões, por ela ter vários tipos e poder ocorrer de forma sutil ou explícita, se faz necessário conhecer os tipos de violências para se tomar medidas que auxiliem ao combate da mesma. Infelizmente a violência escolar vem sendo banalizada e ações e projetos que poderiam ser usados para combatê-la não são desenvolvidos as vezes por falta da relação escola-família, estruturas precárias, cortes nos recursos e etc. além disso temos diversos fatores que podem contribuir para que a violência ocorra no espaço escolar. Ao realizar a pesquisa a campo os professores perceberam a violência verbal e física, o abuso e a violência familiar. Para eles as ações a serem adotadas é trabalhar a temática antes que a violência ocorra de forma que o aluno tenha outras opções ao invés de usar a violência para solucionar um problema, caso ainda aconteça recomendam interferir de imediato ao presenciar a violência, conversar com os alunos e sugerem o desenvolvimento de projetos de combate a violência escolar, que seja um canal no qual o aluno se expresse e se sinta valorizado. **Conclusão:** A violência escolar não acontece devido a um fator específico, e isso dificultar a ter uma solução para combater a mesma. Mas torna possível fazer alguma sugestão sobre como tratar o tema. O professor deve conversar com seus alunos antes que a violência ocorra, pesquisar sobre o assunto e procurar melhorar a relação escola-família. Uma sugestão mais ousada seria que as universidades oferecessem palestras sobre tema, preparando seus acadêmicos para os estágios curriculares e futuramente como professores, e que a própria escola desenvolvesse um guia sobre a violência escolar, os tipos que ocorrem naquela escola, sugestões de como o professor deve atuar, indicar os projetos que desenvolvem e etc., assim além de prepararem melhor os professores, demonstra uma preocupação da escola com o tema e que valorizam as pessoas que trabalham naquele local.

Palavras-chave: Violência escolar; Alunos-professores; Ações pedagógicas

¹ Acadêmica de pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat.

² Docente do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat.

O ENSINO DA MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL NOS ANOS INICIAIS

Vanusa Aparecida Almeida¹; Luiz Rodrigues²; Maria Cristina Pinheiro da Silva³

Introdução: A importância e a necessidade de se trabalhar a Matemática no Ensino Fundamental, pois com ela consegue-se levar o aluno a um raciocínio lógico e dedutivo, pois esse componente curricular desempenha papel decisivo, pois permite resolver problemas da vida cotidiana, tem muitas aplicações no mundo do trabalho e funciona como instrumento essencial para a construção de conhecimentos em outras áreas curriculares. **Objetivo:** Identificar como está sendo trabalhada a matemática no primeiro ciclo do ensino fundamental, levando em consideração que esse ciclo é a base para a continuidade de um ensino de qualidade. **Metodologia:** Realizou-se revisão bibliográfica nas bases de dados SciELO, CAPES e google acadêmico, com os descritores ensino fundamental, ensino, matemática, com o intuito de selecionar trabalhos que fossem relevantes para temática. **Discussão:** Durante a trajetória na vida escolar sempre escutamos alguém falar “eu não gosto de matemática”, mas como não gostar de matemática? E o porquê não gostar? São indagações que muitos profissionais da matemática realizam quando escuta esses questionamentos. Dessa forma a matemática é essencial para a sobrevivência do ser humano, sendo impossível dissociar a matemática de sua vida. Em todos os lugares e seguimentos nos deparamos com a matemática. Por ser uma presença constante, torna-se imprescindível ao aluno conhecer e aprender mais sobre a matemática e assim desmistificá-la. Ensinar matemática é desenvolver o raciocínio lógico do aluno, a criatividade e a capacidade de resolver problemas. Em função disso, com a finalidade de promover uma aprendizagem significativa e alcançar resultados satisfatórios, os educadores devem buscar cada vez mais recursos pedagógicos que tenham a ludicidade. A atividade matemática deve ser entendida como proposta capaz de ativar na criança capacidades amplas de pensar e agir, tendo como objetivo, o saber, o saber fazer e o saber ser. A intervenção do professor nesse processo é indiscutível, pois promove situações de mobilização e ações de interações entre as crianças articulando e levando em conta os conhecimentos de cada aluno, os conteúdos da matemática quando é relacionado a realidade e vivências das crianças torna maior a compreensão. **Conclusão:** Percebemos que essa disciplina vem sendo trabalhado sutilmente com outras disciplinas, dando a importância da matemática como ciências. O conhecimento matemático deve ser diretamente ligado a linguagem, a alfabetização e letramento dentro do processo de compreensão e interpretação do conhecimento de outras áreas. No ensino da matemática é preciso motivação da curiosidade da criança para a compreensão da sua realidade e solucionar problemas do seu dia a dia, diante das necessidades cotidianas a escola precisa potencializar a capacidade das crianças.

Palavras-chave: Matemática; Ensino fundamental; Aprendizagem.

¹ Docente do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso.

² Docente do curso de História da UAB/UNEMAT.

³ Docente da Educação Infantil/Secretaria Municipal de Educação de Cáceres.

A EVOLUÇÃO DAS POLÍTICAS NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS NO BRASIL AO LONGO DA HISTÓRIA

Ana Lucia Justiniano Rodrigues¹; Maria da Penha Fornanciarri Antunes²

Introdução: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, existe desde o período colonial, quando os missionários exerciam a prática educativa e a maior parte dos alunos eram adultos. Essa educação teve início com os indígenas, posteriormente com os escravos e mais tarde, com os colonizadores e seus filhos. Com a expulsão dos jesuítas do Brasil em 1759, somente no período imperial voltamos a encontrar informações sobre a educação de adultos. A Constituição Brasileira de 1824, garantia uma instrução primária e gratuita para todos os cidadãos, incluindo os adultos. Esse direito, só foi consolidado na Constituição Brasileira de 1988. **Objetivo:** Compreender o que contribui para que os adultos com várias trajetórias de vida retornem ao espaço escolar, e conhecer o significado da construção do aprender para eles. **Metodologia:** Este trabalho resulta de uma pesquisa de campo, estudos teóricos e documentais. Os sujeitos foram três alunas da EJA – Unidocência, com idades de 50 e 60 anos de Cáceres. As alunas cursam o 1º ano de alfabetização. O levantamento foi feito no período de 2020 a 2021, com duas perguntas via WhatsApp, as quais foram respondidas com relato de voz. **Discussão:** Diante desses estudos e pesquisa, se entende que a EJA objetiva permitir a adultos que não tiveram a oportunidade de estudar na idade convencional, possam retornar à escola. Analisando o contexto das políticas e seus resultados ao longo da história da EJA no Brasil constatamos o grande percurso de lutas e movimentos pelos direitos dos cidadãos, seja ele criança, jovem, adulto ou idoso. O adulto que retoma seus estudos objetivos diversos como se preparar para o trabalho, ter autonomia, sentir-se incluído na sociedade com direitos e valores, ser reconhecido como cidadão. **Resultados:** Através das narrativas, concluí que as alunas não se lamentam por suas histórias de privações, ao contrário, mostram-se fortes e se sentem capazes de aprender o que a escola tem para ensinar, sem medo das novas experiências e de retornar ao ambiente escolar após seus 50 ou 60 anos. O motivo para o retorno a EJA, se constitui de lembranças da escola, de pertencimento a esse contexto, do desejo de encontrar, dialogar, combater a depressão, agradar aos familiares, ser respeitado socialmente, dentre outros. Mesmo que a escola tenha se modificado aos olhos das alunas, persiste a necessidade de entrelaçar as experiências de vida com a educação escolar. Os principais autores que contribuíram para a realização desse trabalho foram: Freire (1996), Paiva (1987), Carvalho (s/d), Castanha (2006), LDBEN 9.394/96, Constituição Brasileira, dentre outros.

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos; Memórias; Escola; Políticas.

¹ Acadêmica do 7º semestre do curso de Pedagogia da Unemat/Cáceres

² Orientadora, Professora do Curso de Pedagogia da Unemat/Cáceres

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Danielle da Silva Muniz¹; Cristiana de Campos Silva²

Esta pesquisa teve como objetivo, compreender a contribuição que a música apresenta para o processo de desenvolvimento integral da criança da educação infantil. E para essa compreensão, realizamos estudos bibliográficos destacando dentre os principais autores que fundamentaram a pesquisa: Bréscia (2011), Brito (2003), Gomes (2013), Jeandot (1997), além de documentos como a BNCC (2019), DCNEI (2010), LDBEN 9.394/96, entre outros. Realizamos também uma pesquisa em campo, com abordagem qualitativa e descritiva em uma instituição de educação infantil. A pesquisa de campo foi realizada antes do período pandêmico. Os sujeitos foram cinco professores (as), sendo, quatro pedagogas e um professor não pedagogo, o qual ministra aulas de música na instituição. Como procedimento de pesquisa utilizamos a observação das aulas e também aplicamos um questionário, com 8 (oito) questões as quais indagavam sobre: o ponto de vista dos professores sobre a música na Educação Infantil; se eles utilizam a música na sala de aula; explicar se o trabalho com a música na Educação Infantil é interessante; se acreditam que a Música facilita o processo de aprendizagem; qual o método de trabalho que utilizam usando a música; se utilizam a música como um instrumento de auxílio pedagógico; como as crianças reagem quando usam a música na sala de aula; e, de que forma acreditam que a música contribui para a formação das crianças. Com a pesquisa, conseguimos compreender o valor que a música possui para a formação das crianças na sua trajetória escolar. Com isso, a pesquisa teve finalidade acadêmica e social, pois, a partir desse estudo procuramos mostrar, como a música contribui para o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. E esperamos que o estudo possa contribuir para que mais profissionais da área da educação básica, façam essa reflexão, compreendam a contribuição da música e, passem a utilizá-la como uma ferramenta pedagógica.

Palavras chave: Criança; Educação Infantil; Música.

¹ Acadêmica do 7º semestre de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso/Cáceres

² Orientadora, professora do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso/Cáceres

EDUCAÇÃO ESPECIAL: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA SALA DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

Elisangela Ribeiro da Silva¹; Sonia Maria de Oliveira²

Nos últimos anos, as discussões sobre a inclusão de alunos com deficiência vêm ganhando uma dimensão política e social. E na intenção de integrar essa discussão, o presente estudo busca abordar as práticas pedagógicas na sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e também verificar parte das discussões sobre a Educação Especial e suas práticas pedagógicas na sala de AEE. Para o desenvolvimento deste estudo foi realizado uma pesquisa de abordagem qualitativa descritiva. Quanto aos procedimentos, realizamos estudos bibliográficos e documental. Os principais autores que nos auxiliaram enquanto referencial teórico foram: Carvalho (2005), Mantoan (2005), Stainback (1999), entre outros. E por se tratar de uma pesquisa documental foi feita análise do Projeto Político e Pedagógico (PPP) de uma escola urbana, situada no município de Cáceres. Com base nesse referencial podemos afirmar que para a Educação Especial se tornar efetiva, precisamos dispor de redes de apoio que complementem o trabalho do professor. De modo que os alunos aprendam nos seus limites e se o ensino for, de fato, de boa qualidade, o professor levará em conta esses limites e explorará convenientemente as possibilidades de cada um, como modalidade de ensino, ainda está se difundindo no contexto escolar.

Palavras-Chave: Ambiente escolar; Educação Especial; Inclusão; Sala de apoio.

¹ Acadêmica do 7º semestre de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso/Cáceres - MT

² Orientadora. Professora do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso/Cáceres - MT

AS ARTES VISUAIS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Emilaine de Carvalho Naves¹; Maria da Penha Fornanciari Antunes²

Este trabalho, que teve como metodologia a pesquisa bibliográfica, procurou abordar as Artes Visuais refletindo sobre sua importância para o desenvolvimento da criança, em especial das crianças pequenas, pois a arte, em suas várias formas de ser trabalhada, permite o contato com a linguagem artística e aprendizagens específicas. As atividades artísticas como a música, o teatro, a dança e as artes visuais, desenvolvem a capacidade de comunicação, atenção, relações sociais, a coordenação como um todo, combate a timidez e outros fatores. Nesse sentido o presente estudo teve como objetivo reconhecer os caminhos históricos das artes visuais, bem como, destacar os objetivos e as recomendações curriculares em torno das artes visuais na Educação Infantil, conforme estabelecido nas leis brasileiras. Para isso me amparo em documentos como as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (4.024/61, 5.692/71, 9.394/96) os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs Arte) e o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RECNEI). Autores como Proença, (2000), Barbosa (2003), Fusari e Ferraz (2001), me auxiliaram na compreensão da importância que a arte tem e, como muitas vezes ela é pouco valorizada e explorada, sendo utilizada apenas em momentos de lazer na vida da criança. Pude entender, a partir desses estudos, que quando aplicada de forma adequada, a arte proporciona muito mais que um lazer, mas sim grandes mudanças na forma de ensinar e aprender.

Palavras-chave: Artes Visuais; Educação Infantil; Importância; Legislação.

¹ Acadêmica do 7º semestre do curso de Pedagogia da Unemat/Cáceres - MT

² Orientadora. Professora do Curso de Pedagogia da Unemat/Cáceres - MT

ALIMENTAÇÃO ESCOLAR PARA CRIANÇA COM NECESSIDADE DE UMA DIETA ESPECIAL

Fernanda Delfina da Silva Akerley¹; Dimas Santana Souza Neves²

Este trabalho, foi realizado com base em estudos teóricos e documentais e, procurou abordar uma questão bastante pertinente nos dias atuais, ou seja, a preocupação de pais e responsáveis a respeito da alimentação adequada para crianças. Realizamos um estudo para compreender a historicidade e como tem sido ofertada a alimentação escolar nos dias atuais, considerando todas as garantias legais que o Brasil tem, para que todas as crianças tenham direito e acesso à alimentação escolar. Com a expectativa de motivar o desenvolvimento de linhas e redes de pesquisa e, com a finalidade de contribuir para a produção e implementação de indicadores de segurança alimentar e nutricional no âmbito da gestão de políticas públicas, no contexto das necessidades alimentares especiais, me motivou a fazer este estudo. O objetivo desse trabalho foi identificar e analisar as características da alimentação escolar e as estratégias de políticas públicas que estão sendo implantadas para o atendimento das crianças com necessidades alimentares especiais no ambiente escolar, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional e do direito humano à alimentação adequada. As principais leis e documentos que abordamos foram: a Constituição Federal (1988), Lei N° 10.098 (2000), A Lei n° 11.947/2009, PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar, ABCriança (2013), Lei 9.394/96 (LDBEN), Associação Brasileira de Alergia Alimentar (ASBAI), A Lei n° 11.346 (2006) que trata da segurança alimentar, dentre outros autores, leis e documentos.

Palavras chave: Alergia alimentar; Políticas de alimentação escolar; Alimentação adequada.

¹ Acadêmica do 7º semestre de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso/Cáceres - MT

² Orientador. Professor do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso/Cáceres - MT

HISTÓRIAS DE VIDAS SOBRE INGRESSO E PERMANÊNCIA DAS MULHERES NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNEMAT DE 2016 A 2019

Sirlei Cristiane da Silva Nascimento¹; Maria da Penha Fornanciar Antunes²

A luta das mulheres na busca pelo ensino superior faz parte da nossa história de lutas por todos os direitos, que em sua maioria, eram garantidos aos homens. É fundamental para essa análise, buscar compreender quais foram os fatores que levaram a que mulheres, pudessem ter acesso ao ensino superior gratuito e de qualidade. Diante disso, a problemática aqui discutida é, como a conquista e permanência da mulher no ensino superior se dá, mesmo ela tendo que dar conta de tantas outras responsabilidades. Considerando que a vida acadêmica requer tempo e grande dedicação das mulheres, para incluir o espaço acadêmico e o doméstico, no qual suas vidas estiveram irremediavelmente ancoradas, implica um tipo de divergências em articular essas duas dimensões, podendo assim ocasionar incompatibilidade para finalizar sua graduação. Após a conclusão do curso, quais são as expectativas dessas mulheres, elas retornarão aos seus afazeres domésticos ou irão buscar uma vaga no mercado de trabalho. Nesse sentido trago o problema para a pesquisa abordando as adversidades encontradas pelas mulheres ao ingressar, manter-se e concluir o ensino superior. O objetivo consiste em: Avaliar as dificuldades que as mulheres encontram desde o ingresso até a conclusão do ensino superior, sem deixarem de exercer seu papel de mães, esposas, trabalhadoras e donas de casa. O estudo foi realizado na Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus Jane Vanini no município de Cáceres-MT. A princípio foi realizado uma revisão bibliográfica sobre o tema abordado para a construção do conhecimento, e, posteriormente para a coleta de dados foi aplicado um questionário a algumas acadêmicas mães, para diagnosticar quais as dificuldades encontradas por elas, bem como suas superações. Ao todo conseguimos que 5 acadêmicas do curso de pedagogia respondessem ao questionário, no qual constavam 8 perguntas sobre sua conduta acadêmica, sua identificação com o curso e quais são os paralelos da vida acadêmica com a pessoal, e como elas conciliam todas as atividades. Também foi perguntado sobre desafios e conquistas obtidos durante a jornada acadêmica. Os principais autores que nos auxiliaram na compreensão dessa problemática foram: Saviani (2008), Perrot (2001), Gil (2007), Bezerra (2012) e o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (2015), dentre outros.

Palavras-chave: Ensino Superior; Mulheres; Direitos; Contexto histórico e cultural; Superação.

¹ Acadêmica do 7º semestre de Pedagogia. Unemat/Cáceres - MT

² Orientadora, professora do Curso de Pedagogia. Unemat/Cáceres - MT

UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE CÁCERES – MT SOBRE A OCORRÊNCIA DE VIOLÊNCIA ESCOLAR E AS AÇÕES DOS PROFESSORES

Juliana Ribeiro Teixeira¹; Suelle Aparecida Leite de Sousa²

Este trabalho teve por objetivo compreender as ações adotadas pelos professores em relação a violência escolar e analisar a eficácia dessas ações diante da problemática apresentada. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, usando autores como Odália (2004), Leite (2016), Pino (2007), Ruotti (2006) entre outros. Na busca de melhor compreensão sobre o tema, realizamos um estudo de caso em uma escola pública do Município de Cáceres-MT, sendo assim, os participantes da pesquisa foram três professores, para os quais enviamos um questionário por meio de um formulário *online*. Através das respostas obtidas foi possível identificar sobre a postura do professor diante da violência, as ações pedagógicas adotadas e, conhecer o tipo de violência que a escola pesquisada mais enfrenta. Diante da pesquisa com os professores foi possível ter uma melhor compreensão sobre como os mesmos lidam com a violência na escola e quais são as medidas que o professor utiliza para fazer com que esse tipo de violência diminua ou até mesmo que não ocorra novamente no espaço escolar. As respostas dos professores nos mostraram que os mesmos compreendem o que é a violência, sabem o que devem fazer caso presenciem atos de violência, que o uso do diálogo e ferramentas lúdicas podem auxiliar a trabalhar a temática e que o desenvolvimento de projetos propicia um melhor desenvolvimento e envolvimento dos alunos.

Palavras chave: Violência escolar; Alunos; Professores; Ações Pedagógicas.

¹ Acadêmica do 7º semestre de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso/Cáceres

² Orientadora. Professora de Escola Pública de Cáceres/MT

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM UM CURSO DE PEDAGOGIA: UM PROCESSO (RE) SIGNIFICADO NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA

Gislainy Almeida Fernandes Corrêa¹; Maurecilde Lemes da Silva Santana²

Introdução: A profissão docente tem recebido inúmeros apontamentos do ser professor e a formação de professores tem sido constantemente debatida. As discussões sobre a formação inicial também têm ganhado destaque no meio acadêmico e nos demais espaços educativos, por se constituir como uma etapa, que um futuro profissional/professor necessita para seu desenvolvimento profissional. Nesse contexto, estudantes de Pedagogia vão construindo os saberes da profissão e se tornando pedagogos. **Objetivos:** Analisar a trajetória do acadêmico do curso de Pedagogia a partir do seu perfil de entrada e de saída, colocando em pauta fatores que levaram os acadêmicos à escolha do curso e qual a visão após o conhecimento teórico e prático no decorrer dos quatro anos de faculdade. Verificar os motivos que levaram os participantes a ingressarem no curso de Pedagogia e suas expectativas em relação ao curso; compreender as mudanças ocorridas durante a formação do pedagogo; reconhecer fatores que produziram um novo olhar em relação ao curso. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, em dois momentos distintos e processuais, por meio de observação e de questionário, aplicados aos acadêmicos de um curso de Pedagogia, de uma universidade pública, ingressos no semestre letivo 2017/1. A observação deu-se na forma de narrativa das constatações evidenciadas no início do curso (2017/1) e o questionário efetivou-se com perguntas elaboradas a partir de informações da observação e de outras questões articuladas ao processo de formação, quando os sujeitos estavam no sétimo semestre do curso (2020/1). **Resultados:** Ao iniciar a trajetória acadêmica, os alunos expressaram vários motivos que os levaram a ingressarem no curso, assim como percepções sobre o próprio curso, tais como: “não tenho afinidade com crianças”, “pretendo atuar somente como palestrante”, “escolhi a Pedagogia, porque meus pais obrigaram a fazer um curso”, “não pretendo dar aula para crianças”, demonstrando indecisão, insegurança, falta de oportunidades. No decorrer da formação, as impressões sobre o curso foram ressignificadas pelos licenciandos, os quais passaram a compreender o trabalho incumbido ao pedagogo, a forma de ensinar, planejar e organizar uma sala de aula, a conhecer os sujeitos com os quais trabalharão, a considerar as características de cada grupo. Ademais, constatam que a formação inicial precisa oferecer condições para adentrarem na profissão docente, porém, que não se faz suficiente e precisam continuar o processo de construção de conhecimentos no âmbito da docência, após a formação na graduação. **Discussão:** Na trajetória acadêmica, o licenciando vai ganhando condições de se tornar professor, em uma relação dialógica entre o estudante e coletivo de professores, colegas e autores, no âmbito do Ensino Superior e da Educação Básica. O conhecimento científico e o conhecimento das experiências se integram e se transformam e transformam o olhar do licenciando sobre o ser docente. **Conclusão:** Os alunos foram mudando seus conceitos de acordo com a jornada acadêmica. Em sua maioria, observa-se modificações positivas em relação ao curso. O perfil de cada acadêmico foi amadurecendo conforme o aprendizado no decorrer do curso, os conhecimentos inerentes à profissão foram sendo construídos, ampliados e fortalecidos e, dessa forma, paralelamente a identidade profissional também foi se constituindo. Dar voz aos sujeitos para que expressem as suas percepções sobre o que se estuda é de suma importância para se repensar a prática pedagógica.

Palavras-chave: Pedagogia; Trajetórias formativas; Docência; Formação inicial.

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso. Cáceres-MT.

² Docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso. Cáceres-MT. Doutoranda em Educação pela Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro-RJ.

A VALORIZAÇÃO DOCENTE NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE CÁCERES-MT

Robert Kennedy dos Santos Melo¹, Marilda de Oliveira Costa²

Introdução: No contexto do Estado capitalista torna-se muito importante a funcionalidade das políticas públicas no sentido de amenizar as intensas desigualdades sociais e educacionais, geradas no interior de cada Estado, sobretudo os de populações mais pobres. Não obstante, as políticas educacionais de qualidade social cumprem função singular nas condições e manifestações concretas da vida em nossa sociedade. Em igual medida ancora-se a política de valorização docente que, quando menos, devem proporcionar e subsidiar as condições necessárias a uma carreira atrativa, que apresente elementos constitutivos sólidos, alicerçados nos pilares principais da valorização: Salário digno; condições materiais e psicológicas adequadas ao exercício da função; e Plano de Cargos Carreiras e Salários - PCCS revisados e atualizados. Este tema foi objeto de Trabalho de Conclusão de Curso e teve por **Objetivo:** Analisar as possíveis alterações nos salários e na carreira dos professores da Rede Municipal de Ensino no município de Cáceres-MT, no advento da aprovação e implementação da Lei nº 11.738/2008 – Piso Salarial Profissional Nacional - PSPN, bem como outros aspectos determinantes à valorização dos profissionais da educação observados no PCCS entre os anos de aprovação da Lei do Piso Nacional e o ano de 2018. Na **Metodologia:** Adotamos como método de pesquisa o Materialismo Dialético, por sua inequívoca capacidade de “[...] mediação no processo de apreender, revelar e expor a estruturação, o desenvolvimento e transformação dos fenômenos sociais” (FRIGOTTO, 2000, p. 77). Assim, foi feita uma pesquisa com referencial bibliográfico robusto, análise de documentos extraídos de sítios oficiais nacional e municipal, e pesquisa a campo com entrevista com roteiro semiestruturado, aplicada aos sujeitos envolvidos diretamente na implementação, aprovação e avaliação das políticas de educação do município. **Resultados:** no tocante à valorização salarial a análise das tabelas entre os anos de 2010 a 2018, demonstraram um achatamento dos salários pagos pelo executivo municipal, ano após ano, aos profissionais da educação municipal. Verificamos também que o PCCS está demasiadamente defasado, já que foi aprovado no ano de 2008. E, também, verificamos que durante o período da pesquisa não houve liberação, de forma remunerada, aos professores para formação continuada stricto sensu. **Discussão:** A análise, tanto das tabelas salariais quanto do PCCS do município, bem como das entrevistas realizadas, possibilitam depreender quanto o claro descumprimento de pilares caros à valorização dos profissionais da educação, como entendemos ser a remuneração e a formação inicial e continuada, uma vez que identificado o achatamento salarial nas tabelas salariais e de reajustes do piso, —indicando que o executivo municipal entende que piso pode e deve ser teto—, e a ocorrência da não liberação, com ônus ao ente federado, para formação continuada de professores. **Conclusão:** O resultado da pesquisa indica um alinhamento estrito entre a macro e micropolítica. Evidencia e caracteriza o enraizado ideário neoliberal que se projetou na política do Estado brasileiro no bojo das reformas pós anos 1990. Os efeitos nefastos propagados na política educacional, cada dia mais dilacera e precariza os trabalhadores da educação e o ensino de forma ampla.

Palavras-chave: Carreira e Remuneração de Professores. PSPN. Valorização de professores.

¹ Acadêmico de Pedagogia da Universidade do Estado do Mato Grosso - Unemat

² Docente do Programa de Pós-Graduação da Universidade do Estado do Mato Grosso - Unemat

RESUMOS UAB/UNEMAT

CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CONQUISTA D'OESTE-MT: ACERCA DE *Achatina fulica* Browdich, 1822

Gustavo de Moraes Brum¹; Joari Costa de Arruda²; Valvenarg Pereira da Silva²; Nilo Leal Sander³

Introdução: A espécie *Achatina fulica*, caramujo gigante africano, é considerado uma das espécies exóticas que vem trazendo muita preocupação ao mundo, considerado um sério problema ambiental para o ecossistema natural, prejuízos à agricultura, trazendo preocupação a saúde pública, e a economia, sendo encontrado em várias regiões brasileira. Esse molusco consegue se adaptar em vários tipos de ambiente, principalmente em bairros que são úmidos e sombreados, com muita presença de lixo e entulho ou vegetação natural em locais suburbanos.

Objetivo: O trabalho tem como foco principal, averiguar o conhecimento da comunidade da quadra de nº 01, e quadra nº 2 setor 01, centro na cidade de Conquista D'Oeste, acerca da espécie *Achatina fulica*. **Metodologia:** A coleta de dados a partir de entrevistas/questionários virtuais, através da ferramenta (Google forms) enviado à 132 (Cento e trinta e dois) moradores

Resultados: foi respondido por 45 moradores sendo 55,6 % do sexo feminino 44,4 % masculino, idades entre 20 a 35 anos, 93% dos respondente disseram conhecer o caramujo; deste 75,6% tiveram contato com o animal e 24,4% nenhum contato, ainda 53,3% disseram que utiliza sal de cozinha para dispersa-los ou matá-los, 33,3% utilizam iscas, outros 6,8% faz uso de catação manual, 4,4% joga água quente, outros 2,2% fazem incineração. **Discursão:**

Espécies exóticas invasoras trazem sérias ameaças à biodiversidade e aos ecossistemas naturais, além de riscos à saúde humana, à sanidade animal, à produção agrícola e à economia. *A. fulica* são um dos seus principais hospedeiros dos nematódeos *Angiostrongylus cantonensis* e *Angiostrongylus costaricensis*, responsáveis pela ocorrência da angiostrongilíase e humanos. Essas espécies podem comprometer a estrutura e a composição dos ecossistemas e destruir características que a biodiversidade local proporciona e necessita para se manter, ao reduzir e excluir populações de espécies nativas, seja diretamente ou pela competição por recursos.

Conclusão: as pesquisas apontam que os moradores necessitam de mais informações sobre a *A. fulica*, onde a educação ambiental seria muito importante para uma certa orientação, palestras educacionais, de modo de prevenção e controle, tipos de doenças que o caramujo pode trazer. O estudo indica que as redes sociais, as mídias digitais são ferramentas uteis para conscientização e divulgar ações de prevenção e controle de espécies invasores como o caramujo africano que devem ser usadas pelos órgãos responsáveis.

Palavras-chave: Conhecimento da comunidade; Caramujo gigante Africano; Socioambientais.

¹ Acadêmico do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAB/Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT.

² Docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas –UAB/Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT

³ Docente do Centro universitário Alves Faria - UNIALFA

DIVERSIDADE BIOLÓGICA DE INVERTEBRADOS CAPTURADOS EM UMA PROPRIEDADE NA COMUNIDADE CASTIÇAL EM FIGUEIRÓPOLIS D'OESTE/MT

Osmilton Soares da Silva¹; Joari Costa de Arruda²; Valvenarg Pereira da Silva²; Nilo Leal Sander³

Introdução: Entende-se por invertebrados, todos os organismos destituídos de coluna vertebral e de caixa craniana, esses organismos podem ser encontrados em meios aquáticos, terrestres ou nos organismos de outros seres vivos. São considerados os organismos vivos mais antigos da história e do tempo geológico de nosso planeta, eles podem ser encontrados em todos os continentes e desempenham funções importantes nos ecossistemas locais e globais, abrangendo assim uma vasta biodiversidade. **Objetivo:** esta pesquisa busca identificar a biodiversidade de invertebrados terrestres em uma propriedade rural, na comunidade Castiçal localizada no município de Figueirópolis D'Oeste no Estado de Mato Grosso. **Metodologia:** para a captura das espécies utilizou 30 armadilhas do tipo Pitfall, instalada em cultura de mandioca, abóbora e quiabo, desta 50% usou iscas (mel). **Resultados:** foram capturados 185 deste universo 67% capturados em armadilhas com iscas e 33% sem iscas; 99% dos animais capturados são artrópodes e 1% anelídeos; dos artrópodes 95% insectas, 4% aracnídeos (araneídeos); a cultura de abóbora contribui com 48% das capturas, mandioca 27% e 25% no quiabo. **Discussão:** A utilização das armadilhas de solo utilizadas do tipo *pitfall*, são especialmente voltadas para insetos que caminham sobre o solo por incapacidade de voo ou por preferência de habitat. É importante elucidar que a utilização de iscas tais como atum, sardinha, carne ou mel são eficientes para a captura de uma maioria de insetos tropicais. A plantação de Abóbora contribuiu com a maioria das capturas, esta cultura é do tipo rasteira e, como a maioria dos insetos são adaptáveis ao solo facilitou a captura dos mesmos a plantação de mandioca havia uma grande quantidade de matéria orgânica no solo, tornando se um habitat propício para os animais Artrópodes e Anelídeos. **Conclusão:** O uso de iscas demonstrou se mais eficiente para a capturas dos artrópodes. Apesar de amostrado diferentes biodiversidade, recomenda-se que os proprietários, possam conservar as vegetações, cursos de águas por meio do uso e ocupação do solo de forma eficiente e sustentável, para preservar toda essa biodiversidade de espécies encontradas.

Palavras-chave: Invertebrado; Biodiversidade; Armadilhas Pitfall.

¹ Acadêmico do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UAB/Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT.

² Docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas –UAB/Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT

³ Docente do Centro universitário Alves Faria - UNIALFA

INTOXICAÇÕES POR AGROTÓXICOS COM AGENTES TÓXICOS DE USO AGRÍCOLAS E DOMÉSTICOS NA REGIÃO CENTRO-OESTE BRASILEIRA

Letícia Izandra Pereira Campos¹; Andressa Juliana da Silva²; Valvenarg Pereira da Silva; Andressa Juliana da Silva; Joari Costa de Arruda³

Introdução: Os agrotóxicos são produtos químicos sintéticos utilizados para matar insetos, larvas, fungos e carrapatos sob a justificativa de controlar os danos ocasionados por esses vetores e de regular o crescimento da vegetação, tanto no ambiente rural quanto urbano. Em função da grande proporção de consumo dos agrotóxicos, os seres humanos estão expostos a inúmeros riscos de contaminação, esta exposição pode causar uma série de doenças e/ou morte dependendo do produto que foi utilizado, do tempo de exposição e quantidade de produto absorvido pelo organismo. **Objetivo:** Analisar as notificações de intoxicação por agrotóxicos com agentes tóxicos de uso agrícolas e domésticos na região centro-oeste brasileira no período de 2008 à 2017. **Métodologia** Trata-se de uma pesquisa exploratória por meio de levantamento histórico por registros de intoxicação por agrotóxicos com agentes tóxicos agrícolas e domésticos. Os dados utilizados nesta pesquisa, são provenientes do Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas (SINITOX). **Resultados e Discussão:** Com base nos dados coletados no SINITOX, foi observado uma vasta quantidade de casos de intoxicação com agentes tóxicos de uso agrícolas e de uso domésticos, com destaque para o setor agrícola em que foram contabilizados 21.980 casos de intoxicação por agentes tóxicos e 13.515 casos por agentes tóxicos domésticos durante o período analisado. Dentre os resultados obtidos destacam-se que as notificações de intoxicação de maior ocorrência foram em indivíduos do sexo masculino, com idade entre 20 à 39 anos, e como principais situações acidente individual, ocupacional e tentativa de suicídio como os maiores responsáveis pelas notificações. **Conclusão:** É sabido que a região centro oeste brasileira é comumente conhecida por ter representatividade no cenário agrícola devidos as extensas áreas cultivadas de milho, soja, algodão e cana-de-açúcar, apesar de alavancar o agronegócio o consumo excessivo de agrotóxicos empregado nestas áreas para o controle de pragas, doenças e plantas daninhas trazem inúmeros malefícios ao ambiente e a saúde humana. Pelo número elevado de intoxicação humana apresentados, espera-se uma conscientização do próprio ser humano em se atentar e evitar o contato direto como também o uso indiscriminado dessas substâncias tóxicas. Por se tratar de um problema de saúde pública que pode levar a graves efeitos crônicos e até o desenvolvimento de câncer, malformação e danos ao sistema nervoso e endócrino, dentre outros, espera que o setor público procure maneiras de fiscalizar o uso indiscriminado de agrotóxicos, como também propiciar políticas públicas voltadas principalmente para os trabalhadores do setor rural.

Palavras-chave: Saúde humana; Toxicológicos; Saúde pública.

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado de Mato Grosso.

² Enfermeira do Hospital Regional Doutor Antônio Fontes – Cáceres – Mato Grosso

³ Docente do Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado de Mato Grosso

ESTIMATIVA DE HANSENÍASE EM JAURU-MT ENTRE 2008 E 2019

Maria Ferreira de Souza¹; Ednardo Fornanciar Antunes²

A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, afetando principalmente a pele e os nervos periféricos e é considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) uma das seis doenças mais ameaçadoras nos países em desenvolvimento. O estado de Mato Grosso é o mais endêmico do Brasil, com 4.424 casos novos e coeficiente de detecção de 129,38 casos novos por 100 mil habitantes em 2019. Partindo desta perspectiva, este estudo objetivou-se a descrever o perfil epidemiológico baseado nas evidências existentes sobre a situação da Hanseníase em Jauru-MT entre 2008-2019. O estudo trata-se de uma pesquisa de caráter quantitativo, com delineamento transversal, não experimental, retrospectiva, por meio de avaliação exploratória e descritiva para compreender a situação epidemiológica da hanseníase no município de Jauru – MT. Foram coletados dados referentes aos casos de hanseníase notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) referentes ao período de 2008 a 2019. Foram analisados os casos notificados verificando o perfil epidemiológico da doença relacionado a sexo, faixa etária, classificação operacional, tipo de entrada e tipo de alta. Baseado nas evidências existentes, os portadores de Hanseníase de Jauru-MT são compostos principalmente por homens, adultos em fase economicamente ativos, pardos. Deram entrada no serviço de saúde como novo caso e em sua maioria permaneceram em acompanhamento até a cura da doença. O perfil de pacientes portadores de Hanseníase do município de Jauru MT mostra que de forma constante novos casos são notificados nos serviços de diagnóstico do SUS, no entanto cerca de 80% dos pacientes começam o tratamento e levam até o fim, resultando na cura da doença. As taxas de abandono do tratamento e até mesmo os índices de pacientes que foram a óbito pela doença são baixas.

Palavras-chave: Hanseníase; Incidência; Epidemiologia.

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. UAB/Unemat

² Licenciado em Ciências Biológicas. Professor do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. UAB/Unemat

CENÁRIO ATUAL DO GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO BRASIL

Chaiany Rafaela Mota Cruz Oliveira¹; Ednardo Fornanciari Antunes²

Os resíduos sólidos urbanos (RSU) vêm crescendo muito nos últimos anos, causando grandes preocupações. Dessa maneira buscamos descrever o que é gestão de resíduos sólidos e sua importância, coleta seletiva de lixo e sua importância, assim como também a destinação e tratamento do lixo. Realizamos pesquisa de natureza bibliográfica através de artigos científicos e livros. A pesquisa mostrou que o gerenciamento de resíduos sólidos precisa ser implantado por mais municípios, para diminuir os impactos causados ao meio ambiente, como também melhorar a saúde pública e a geração de empregos, levando ao fim os descartes inadequados e a implantação de aterros sanitários juntamente com a introdução de programas de coleta seletiva. Portanto para que os programas de coleta seletiva tenham êxito, é preciso ser trabalhado em conjunto população e poder público, educação ambiental, buscando a conscientização e a colaboração de todos, para juntos preservar o meio ambiente tornando o mundo mais sustentável.

Palavras-chave: Meio ambiente; Coleta de resíduos sólidos; Separação de resíduos sólidos

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. UAB/Unemat

² Licenciado em Ciências Biológicas. Professor do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. UAB/Unemat

INCIDÊNCIA DE CASOS DE DENGUE NO MUNICÍPIO DE FIGUEIRÓPOLIS D'OESTE - MT

Vanessa Mazeni da Silva¹; Ednardo Fornanciar Antunes²

O presente artigo tem como finalidade analisar o perfil epidemiológico da dengue no município de Figueirópolis D'Oeste - MT, no período de 2010 a 2019, com base nos dados informados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A dengue é causada pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti*, sendo este o vetor responsável também pela transmissão da Chikungunya, febre amarela e Zika. No Brasil, seu surto epidêmico ocorre principalmente no verão e no outono que é a época de chuva na região, aumentando assim os criadouros das larvas do mosquito, que botam seus ovos em locais com acúmulo de água. Portanto, a pesquisa teve por objetivo avaliar a evolução da doença nesses anos e as medidas tomadas pela secretaria de saúde para diminuição dos casos e para a sua prevenção. Durante o espaço estudado foram notificados 186 casos, com predominância do sexo feminino, assim como em indivíduos de 20 a 64 anos e da raça branca. Foi constatado que os meios de preservação são essenciais para diminuição dos focos da doença e a vigilância sanitária tem um papel fundamental, orientando a população a acatarem as medidas preventivas e fazendo as visitas nas casas e terrenos.

Palavras-chave: Dengue; Saúde Pública; Epidemiologia.

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. UAB/Unemat

² Licenciado em Ciências Biológicas. Professor do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. UAB/Unemat

PLANTAS MEDICINAIS COMO TRATAMENTO ALTERNATIVO CONTRA O CÂNCER

Camila Ferreira Mota¹; Ednardo Fornanciar Antunes²

O uso de plantas para fins medicinais é uma das culturas da humanidade mais antigas, pois são sinônimos de produtos seguros, diversas plantas da flora brasileira e internacional têm sido usadas, durante décadas, pela população em geral, com a finalidade de se obterem efeitos benéficos à saúde as mudanças epidemiológica e nutricional têm colaborado para o crescimento exponencial do câncer com a intenção de potencializar a atividade das drogas neoplásicas. Esta pesquisa teve como objetivo conhecer e identificar plantas que foram utilizadas por pacientes com câncer, investigar qual a forma de uso das plantas medicinais utilizadas no tratamento, e também identificar a ação esperada das plantas no tratamento contra o câncer. O método de pesquisa foi descritivo, de natureza bibliográfica foram utilizados os descritores: “câncer”, “neoplasias” e “plantas medicinais” e o qualificador “tratamento” para a palavra câncer, especificando-a. o levantamento dos artigos científicos indexados nas seguintes bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e livros. Resultados: A procura e a aplicação dos critérios de compreensão e exclusão resultaram na seleção de alguns artigos. As principais características dos estudos foram entender como as plantas medicinais foram utilizadas como tratamento alternativo contra o câncer. Conclusão: os pacientes que utilizam as plantas também compartilham de opinião errônea que se não fizer bem mal não faz e dessa forma não procuram orientação medica.

Palavras-chave: câncer; neoplasias; plantas medicinais.

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. UAB/Unemat

² Licenciado em Ciências Biológicas. Professor do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. UAB/Unemat

A IMPORTÂNCIA DA POLINIZAÇÃO PELAS ABELHAS PARA MANUTENÇÃO E RECUPERAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Elisandra Batista da Silva Neves¹; Ednardo Fornanciari Antunes²

É notória a importância das abelhas para a manutenção e recuperação do meio ambiente através do processo de polinização. A polinização por sua vez é um processo de transporte do pólen de uma flor para outra, sendo que através desse processo serão fecundadas. Apesar disso uma série de fatores estão provocando a extinção das diversas espécies de abelhas, o que consequentemente pode causar malefícios a vida dos seres humanos. Este trabalho teve como objetivo caracterizar as espécies de abelhas existentes no território brasileiro. Unindo essas informações, pôde-se perceber a grande importância das abelhas na natureza. Portanto, este trabalho apresenta resultados que confirmam a grande importância das abelhas, bem como a importância de implementação de medidas que visem preservar a vida desses agentes polinizadores, já que a extinção delas pode resultar em desequilíbrios ambientais com grande potencial para afetar a vida humana.

Palavras-chave: Abelhas; Meio Ambiente; Ecologia.

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. UAB/Unemat

² Licenciado em Ciências Biológicas. Professor do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. UAB/Unemat

RESUMOS FAPAN

TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE COM ÚLCERA VARICOSA UTILIZANDO O LASER HÉLIO NEÔNIO NO BRASIL

Dheneffer Kayra Nascimento Ribeiro¹; Jhennifer Caroline De Souza Honorato¹; Yamile Barberi Ramos¹; Jucinara Oliveira Guilhermina Paniago²

A fisioterapia tem um papel importante no processo de prevenção e recuperação de danos causados pela doença venosa crônica (DVC), por meio de técnicas adequadas e focadas no quadro clínico da doença, sendo então denominada de fisioterapia vascular. O tratamento fisioterapêutico vascular precoce pode aliviar os sintomas da doença, reduzir o risco de úlceras venosas e melhorar a qualidade de vida do portador de DVC. As úlceras são responsáveis por um alto índice de morbidade e mortalidade, gerando situações de difícil manejo, tanto para o indivíduo acometido quanto para os seus familiares, além de altos custos econômicos decorrentes dos cuidados com curativos e com intervenções. Dentro deste contexto, é crescente o interesse em descobrir e desenvolver meios de tratamento para úlceras crônicas. O objetivo foi analisar a literatura disponível, a fim de apresentar os benefícios da utilização do laser Hélio Neônio no tratamento de úlceras varicosas. O protocolo constitui uma proposta de tratamento, tendo em vista a utilização da laserterapia de baixa intensidade, sendo este o laser hélio neônio HeNe, empregado como um recurso fisioterapêutico capaz de apresentar resposta efetiva na cicatrização de tecidos. Na pesquisa de estudo realizada no presente artigo, foi destacado a predominância de úlcera varicosa entre o sexo feminino, na faixa etária entre 40 a 60 anos, ou seja, em idosas. Todavia, a partir do de tratamento com laser hélio neônio, evidenciou-se a eficácia no processo de cicatrização de pacientes com a doença.

Palavras-chave: Fisioterapia; Laserterapia de baixa intensidade; Insuficiência venosa; Úlceras crônicas.

¹ Acadêmica de Fisioterapia da Faculdade Estácio do Pantanal – Estácio Fapan

² Professora do curso de Fisioterapia da Faculdade Estácio do Pantanal – Estácio Fapan

AS PRINCIPAIS LESÕES QUE MAIS ACOMETE OS CICLISTAS AMADORES NO MUNICÍPIO DE CÁCERES - MT

Amane Nuhad Abdel Karim; Estelaine Lopes de Oliveira¹; Omar Ariel Espinosa Domínguez²

O ciclismo é uma modalidade de esporte muito praticada em diversos países e vem aumentando sua prática desde o início da pandemia por Covid-19. Cáceres é uma cidade conhecida como cidade das bicicletas estima-se que Cáceres tem pelo menos 130 mil bicicletas circulando pela cidade. Esse projeto tem como objetivo verificar a prevalência das principais lesões que acometem os ciclistas amadores no município de Cáceres-MT, durante o ano 2021. Trata-se de um estudo de transversal descritivo, baseado na aplicação de questionários epidemiológicos, aplicados em ciclistas amadores do município de Cáceres, Mato Grosso. O estudo foi desenvolvido no município de Cáceres situado no centro-sul de Mato Grosso, região centro-oeste do Brasil, integrando a microrregião do alto Pantanal. Os dados foram analisados por: Perfil demográfico e Aspectos clínicos. Em total 50 ciclistas responderam o questionário durante o período 2020 a 2021 sendo, 25 (50%) do sexo masculino e 25 (50%) do sexo feminino. A faixa etária destes ciclistas estava compreendida entre 18 a 62 anos, sendo a idade média de 42. Quando questionados sobre queda e lesões associadas ao ciclismo amador, dentro do sexo masculino 24% tiveram queda, 12% lesionaram, 24% tiveram escoriações 16% fraturaram e 40% não tiveram lesões pela prática do ciclismo. A principal lesão que mais acomete os ciclistas amadores de Cáceres é a lombalgia. Embora no sexo masculino a maior prevalência seja queda, a consequência em sua maior parte é escoriações e não lesão ou fratura. O sexo masculino é o mais afetado com lesão (lombalgia), e faixa etária de 42 anos. As mulheres possuem mais dores na região do punho quando estão praticando, faixa etária de 40 anos.

Palavras – chave: Ciclismo; Lesão; Traumatismo.

¹ Acadêmica de Fisioterapia da Faculdade Estácio do Pantanal – Estácio Fapan

² Biomédico. Doutor em Ciências. Professor do curso de Fisioterapia da Faculdade Estácio do Pantanal – Estácio Fapan

EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA NA ATAXIA CEREBELAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Izabela Oliveira Pereira¹; Janaina da Silva Machado¹; Raiani Santos Melo¹; Renata Serafim Espindola²

Introdução: As ataxias cerebelares se referem a uma ampla série de disfunções neurodegenerativas, que podem causar alterações motoras e não motoras relacionadas ao Sistema Nervoso Central. A aplicação da estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) nas ataxias cerebelares se mostra um método de tratamento promissor, pois detém a capacidade de incitar a neuromodulação, induzindo o nível de excitabilidade cortical e promovendo mecanismos de neuroplasticidade. **Objetivo:** Verificar os benefícios da estimulação transcraniana por corrente contínua referente as ataxias cerebelares. **Metodologia:** A pesquisa em questão trata-se de uma revisão narrativa. Os parâmetros para a integração foram estudos que utilizaram a ETCC como método de tratamento nas ataxias cerebelares, que abordavam ao menos uma das palavras chaves no título, e que estão inseridos na base de dados Centro Nacional de Informações sobre Biotecnologia (PUBMED) e/ou Scientific Electronic Library Online (SCIELO). **Resultados:** Os artigos analisados contaram com o total de 50 pacientes, com diferentes classificações de ataxias, em que as principais evoluções foram observadas na marcha e na postura, progredindo nas pontuações das escalas aplicadas nas avaliações. **Conclusão:** A ETCC promove efeitos benéficos, principalmente em relação à marcha e a postura, porém, com duração de curto prazo. Portanto, há a necessidade de estudos mais profundos quanto à área de aplicação das correntes anódicas e catódicas e em relação aos parâmetros, para alcançar efeitos mais duradouros.

Palavras-chave: Estimulação transcraniana por corrente continua (ETCC); Ataxias cerebelares; Cerebelo.

¹ Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Faculdade Estácio do Pantanal – Estácio Fapan

² Docente do Curso de Fisioterapia da Faculdade Estácio do Pantanal – Estácio Fapan.

HIDROCINESIOTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO COM HÉRNIA DE DISCO LOMBAR

Aquila Paula Marim¹; Andrielly Bossolani Araujo Silva¹; Flávio Cesar Vieira Valentim²; Jucinara de Oliveira Guilhermina²

A hérnia de disco é uma das afecções da coluna que mais atinge a população, podendo resultar em incapacidade funcional. O presente estudo tem por finalidade analisar a importância da hidrocinestoterapia como tratamento do paciente idoso com hérnia de disco lombar. Para tanto, a metodologia empregada foi uma revisão bibliográfica narrativa, de caráter descritivo. Sendo que o levantamento bibliográfico deu-se através de pesquisas em livros de arquivo pessoal, revistas especializadas eletrônicas, artigos científicos, web sites especializados e em bases eletrônicas de dados como: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), publicados no período de 1.999 a 2.020. Para tal, admitiu-se na pesquisa inicial os seguintes descritores: hidrocinestoterapia; hérnia de disco lombar; qualidade de vida e idoso. A partir dos estudos realizados, é pertinente apontar a relevância que a hidrocinestoterapia ocupa ao contribuir de forma efetiva na recuperação e/ou melhora da qualidade de vida do idoso, diminuindo o quadro algico, proporcionando relaxamento, melhorando a força, dentre outros inúmeros benefícios que contribuem para a saúde funcional e psicossocial do idoso.

Palavras-chave: Hidrocinestoterapia; Hérnia de disco lombar; Idoso.

¹ Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Faculdade Estácio do Pantanal – Estácio Fapan.

² Docente do Curso de Fisioterapia da Faculdade Estácio do Pantanal – Estácio Fapan.

CINESIOTERAPIA E TERAPIA COMPLEXA DESCONGESTIVA NO PÓS OPERATÓRIO DE MASTECTOMIA RADICAL

Darkes de Fatima Coelho¹; Ketelin Oliveira dos Santos¹; Omar Ariel Espinosa Domínguez²

Introdução: O câncer de mama é uma enfermidade amplamente estudada em vários aspectos, e seu diagnóstico provoca diversas mudanças no estado emocional das mulheres quando associado à mastectomia, um trauma de natureza física, psicológica, biológica e social (VALOIS, et al, 2019, p. 1). O câncer de mama é uma doença causada pela proliferação sem controle das células da glândula mamária, dando como resultado a formação de um tumor (INCA 2020). Em um estudo realizado por Alves (2019), na cirurgia de mastectomia radical é realizado a remoção das glândulas mamárias, dos músculos peitorais maior e menor e o esvaziamento axilar completo. **Justificativa:** Visto que a mastectomia radical causa diversas disfunções cinético-funcionais em membro superior, a pesquisa busca desenvolver uma revisão de literatura, onde aborda e averigua as técnicas de cinesioterapia e terapia complexa descongestiva no tratamento fisioterapêutico. **Objetivo:** Apresentar os benefícios da cinesioterapia e terapia complexa descongestiva no pós-operatório de mastectomia radical em mulheres. **Metodologia:** Foi elaborada a partir da revisão bibliográfica, nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, SCIELO, Instituto Nacional do Câncer (INCA), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medline e LILACS, com os descritores Mastectomia Radical e Fisioterapia, tendo como critério de inclusão, trabalhos publicados no período de 2000 a 2021, nos idiomas em inglês e português, excluindo-se os artigos em duplicidade, que não se referiam ao tema; não disponíveis na íntegra; artigos sem abordagem fisioterapêutica e cirurgias de reconstrução mamaria. **Resultados:** A pesquisa resultou em 50 manuscritos relacionados às estratégias de buscas empregadas. Após os critérios de elegibilidade, 16 estudos foram considerados para serem analisados. **Discussão:** Diante do estudo realizado, a mastectomia radical demonstra ser uma cirurgia agressiva, causando múltiplas disfunções. Neste contexto a fisioterapia participa na prevenção de complicações pós-cirúrgicas e reabilitação da mesma. Segundo os autores, ambas as técnicas de cinesioterapia e CDT, contribuíram para ganho ADM, melhoria na força muscular, diminuição de linfedema, redução da dor, aderências cicatriciais, e a recuperação das atividades funcionais. É de suma importância o acompanhamento fisioterapêutico nos pós-operatório de mastectomia radical, pois não somente reabilita as pacientes mais traz sua autoestima. **Conclusão:** Concluímos que tanto a cinesioterapia e terapia complexa descongestiva são de grande ajuda quando aplicada junto a outros procedimentos fisioterapêuticos e de forma precoce no pós-operatório de mastectomia radical em mulheres.

Palavras-chave: Mastectomia radical; Pós-operatório; Fisioterapia; Cinesioterapia; Terapia complexa descongestiva.

¹ Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Faculdade Estácio do Pantanal – Estácio Fapan.

² Biomédico. Doutor em Ciências. Professor do curso de Fisioterapia da Faculdade Estácio do Pantanal – Estácio Fapan

OS BENEFÍCIOS DO MÉTODO PILATES NO CONTROLE DA LOMBALGIA CRÔNICA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Katielly Clata Santana de Jesus¹, Luana de Miranda Silveira¹, Mariana Cecilia Siqueira Silva¹, Renata Serafim Espindola²

Resumo: A lombalgia crônica afeta várias pessoas no mundo, muitas em idade ativa no trabalho, causando incapacidade funcional por causa da dor. **Objetivo:** Descrever os benefícios do método Pilates para a lombalgia crônica. **Metodologia:** Refere-se a uma pesquisa realizada através de estudo de revisão narrativa de literatura. Foram selecionados 4 artigos em português de estudos que aplicaram o método Pilates como tratamento da lombalgia crônica. **Resultados:** Através da busca de artigos, foram comprovados que o método Pilates traz benefícios para a diminuição da dor e melhora da qualidade de vida. **Discussões:** Considerando o quanto a lombalgia crônica afeta a população, causa disfunção e seu alto índice de acometimento, é viável abranger mais o método Pilates como um bom tratamento pois o mesmo já é utilizado e alguns estudos já usados para comparar resultados e assim demonstrar sua eficácia quanto a esta patologia para a população. **Conclusão:** O método Pilates mostrou bons resultados no tratamento da lombalgia crônica em todos os artigos utilizados neste trabalho.

Palavras-chave: Dor lombar; Lombalgia crônica; Método Pilates.

¹ Acadêmica do curso de Fisioterapia da Faculdade Estácio do Pantanal – Estácio Fapan

² Fisioterapeuta. Professora do curso de Fisioterapia da Faculdade Estácio do Pantanal – Estácio Fapan